



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA E SAÚDE HUMANA**

**RODRIGO MAURO LACERDA AZEVEDO**

**SONHOS DE ALCOOLISTAS EM FASE DE ABSTINÊNCIA:**

**UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO**

**Salvador – Ba**

**2016**

RODRIGO MAURO LACERDA AZEVEDO

SONHOS DE ALCOOLISTAS EM FASE DE ABSTINÊNCIA:  
UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para obtenção do título de Mestre em Medicina e Saúde Humana.

Orientador: Dra. Manuela Garcia Lima

Salvador – Bahia

2016

Ficha Catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Cabula da EBMSP

A994 Azevedo, Rodrigo Mauro Lacerda

Sonhos de alcoolistas em fase de abstinência: um estudo fenomenológico. /  
Rodrigo Mauro Lacerda Azevedo. – 2016.  
93 f.: il.; 30cm

Orientadora: Manuela Garcia Lima.

Dissertação (mestrado) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.  
Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana, 2016.

1.Sonhos. 2. Alcoolistas. 3. Abstinência. 4. Fenomenologia I. Título.

CDU 351.761.1

Título: Sonhos de alcoolistas em fase de abstinência: um estudo fenomenológico.

Dissertação apresentada à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para obtenção do título de Mestre em Medicina e Saúde Humana.

Aprovado em: 04 de março de 2016

Banca Examinadora

Prof. Dr. : Menandro Celso de Castro

Titulação: Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Instituição vinculada: Universidade Federal da Bahia.

Prof. Dra.: Aicil Franco

Titulação: Doutor em Psicologia Clínica. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Instituição vinculada: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Prof. Dra.: Milena Pereira Pondé

Titulação: Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva, ISC, Brasil.

Instituição vinculada: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

## RESUMO

Os problemas relacionados de maneira direta ou indireta ao uso do álcool são atualmente uma grande questão de saúde para o mundo. O alcoolismo e o alcoolista vem sendo estudado a longa data e nas mais variadas áreas do conhecimento, porém mesmo o estudo dos sonhos acompanhando a própria história do homem, pouco foi pesquisado quando o enredo onírico se tratava de um alcoolista. Esta constatação se torna mais rara quando o período estudado é a fase de abstinência alcoólica. Os poucos trabalhos nessa área tentam analisar os sonhos com categorizações prévias sem dar espaço para a subjetividade. Não foram localizados estudos que esta análise partisse de dentro para fora, ou seja, do próprio discurso do sujeito. **Objetivo:** Identificar os temas sonhados pelos alcoolistas abstêmios no consumo do álcool. Outros objetivos do presente estudo são: 1. Relacionar os sentimentos despertados nos sonhos com suas temáticas, 2. Identificar diferenças na tonalidade emocional dos sonhos com o passar das semanas de abstinência, 3. Identificar os ensinamentos retirados dos sonhos pelos participantes da pesquisa. **Método:** Foi escolhido o método qualitativo fenomenológico que utiliza o discurso dos participantes da pesquisa como veículo apropriado para abarcar as experiências e significados dos sonhos de alcoolistas abstêmios presentes na amostra. **Resultados:** Os temas mais comuns sonhados foram ambientes domésticos e questões relacionadas com o álcool, a tonalidade afetiva negativa esteve presente na maioria das vezes e ela foi sendo suavizada para uma tonalidade mais positiva com o passar das semanas. Foi identificado pelo participante da pesquisa o caráter pedagógico dos sonhos em diversas transcrições deste trabalho. **Conclusões:** O estudo identificou os temas ambiente familiar e questões relacionadas ao álcool como os principais sonhados. Os sonhos considerados de tonalidade negativa para os participantes foram os mais presentes. É possibilitou visualizar uma gradação nos sonhos de acordo com o período de abstinência que este participante estivesse vivendo, sendo mais intensos e emocionais nos momentos iniciais, variando para sonhos mais racionais e de menor tom emocional em momentos posteriores da abstinência do álcool. Foi possível observar a função prospectiva desses sonhos e visualizar a possibilidade da utilização das lições retiradas dos sonhos para a resolução de importantes problemas na vida dos sonhadores que participaram deste estudo.

Palavras – chaves: sonhos, alcoolista, abstinência e fenomenologia.

## ABSTRACT

The problems related directly or indirectly to the use of alcohol is currently a major health issue for the world. The alcoholism and the alcoholic has been study the long-standing and in various areas of knowledge, but the study of dreams, although follow the man's history, little was seen when the dream plot was an alcoholic. This observation becomes more rare when the study period is the alcohol withdrawal phase. Few studies in this area try to analyze dreams with previous categorizations without giving room for subjectivity. It was found that this study leave analysis inside out, that is, the very subject of the speech. **Goal:** Identify themes dreamed by abstainers alcoholics in alcohol consumption. Other objectives of this study are: 1. List the feelings aroused in dreams with their themes, 2. Identify differences in emotional tone of dreams over the weeks of abstinence, 3. Identify the lessons learned from dreams by the research participants. **Method:** the phenomenological qualitative method that uses the discourse of research participants as appropriate vehicle to embrace the experiences and meanings of dreams of alcoholics in abstinence present in this study was chosen. **Results:** The most common themes were dreamed domestic environments and issues related to alcohol, negative affective tone was present most of the time and she was being smoothed for a more positive tone over the weeks. It was identified by the research participant the pedagogical nature of dreams in various transcriptions of this work. **Conclusions:** The study identified the family environment issues and issues related to alcohol as the main dreamed. Dreams considered negative tone for the participants were the most common. It is possible to view a gradation in dreams according to the period of abstinence that this participant was living, being more intense and emotional in the initial moments , ranging to more rational dreams and less emotional tone at later times of alcohol withdrawal. It was possible to observe the prospective function of these dreams and see the possibility of using the lessons learned from the dreams to solve important problems in the lives of dreamers who participated in.

Keywords: dreams, alcoholism, abstinence and phenomenology.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Pirâmide de hierarquização dos sonhos negativos	55
Figura 2 - Pirâmide de hierarquização dos sonhos positivos	55

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos da revisão sistemática	32
Tabela 2 - Dados comparativos dos artigos da revisão sistemática quanto a: local, desenho de estudo, número de participantes e pontuação na escala de Newcastle-Otawa	33
Tabela 3 - Resultados comparativos dos artigos incluídos na revisão sistemática	34
Tabela 4 - Dados sociodemográfico dos participantes da pesquisa	53
Tabela 5 - Relação entre cada categorização e seu conceito seguido de um exemplo	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	BAHIA
CATA	CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO DE ALCOOLISTAS
CAGE	ACRÔNIMO REFERENTE ÀS QUATRO PERGUNTAS: <i>CUT DOWN, ANNOYED BY CRITICISM, GUILTY E EYE-OPENER</i>
CAPSAD	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
CID-10	CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS EM SUA DÉCIMA EDIÇÃO
DSM-5	MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRATAMENTO EM SUA QUINTA EDIÇÃO
E.T.	EXTRATERRESTRE
IBECs	INDICE BIBLIOGRÁFICO ESPANHOL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
LILACS	LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MEDLINE	SISTEMA ONLINE DE BUSCA E ANÁLISE DE LITERATURA MÉDICA
NREM	<i>NO RAPID EYE MOVEMENT</i> (NÃO POSSUI MOVIMENTO RÁPIDO DOS OLHOS)
N1	TRANSIÇÃO DA VIGÍLIA PARA O SONO MAIS PROFUNDO
N2	ESTADO DE SONO VERDADEIRO
N3	SONO PROFUNDO, DELTA OU DE ONDAS LENTAS
REM	<i>RAPID EYE MOVEMENT</i> (MOVIMENTO RÁPIDO DOS OLHOS)
SADD	<i>SHORT ALCOHOL DEPENDENCE DATA</i>
SCIELO	<i>SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE</i>

## SUMÁRIO

<b>1. DESPERTANDO PARA O TEMA</b>	09
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	17
<b>3. OBJETIVOS</b>	18
<b>3.1. Objetivo geral</b>	18
<b>3.2. Objetivos específicos</b>	18
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	19
<b>4.1. Os sonhos e as neurociências</b>	19
<b>4.2. Psicodinâmica envolvida nos sonhos</b>	22
<b>4.3. Alguns conceitos fundamentais da obra de Carl Gustav Jung</b>	24
<b>4.4. As singularidades nos sonhos dos alcoolistas: uma revisão sistemática</b>	29
4.4.1. Resultados da revisão sistemática das singularidades nos sonhos dos alcoolistas	33
4.4.2. Discussão dos resultados das singularidades nos sonhos dos alcoolistas	39
4.4.3. Conclusão sobre as singularidades nos sonhos dos alcoolistas	41
<b>5. MÉTODO</b>	43
<b>5.1. Estudo qualitativo, uma maneira de fazer ciência</b>	43
<b>5.2. Modelo fenomenológico</b>	44
<b>5.3. Procedimento de coleta dos dados</b>	47
5.3.1. Local da pesquisa	47
5.3.2. Critérios de inclusão e exclusão	47
5.3.3. Público alvo e população da amostra	48
5.3.4. Período da coleta de dados	48
5.3.5. Instrumentos	48
5.3.5.1. <i>Questionários</i>	48
5.3.5.2. <i>Caderno de campo e diário de campo</i>	49
<b>5.4. Análise dos dados</b>	49
<b>5.5. Questões éticas</b>	51
<b>6. RESULTADOS</b>	52

<b>6.1. Dados sociodemográfico</b>	52
<b>6.2. Os temas dos sonhos dos participantes da pesquisa como uma maneira de abraçar o seu mundo</b>	54
<b>6.3. Especificando os temas, o que saltou ao olhar do pesquisador de uma perspectiva analítica</b>	60
6.3.1. Ambiente familiar	60
6.3.2. Questões relacionadas ao álcool	63
6.3.3. CATA	65
6.3.4. Religiosidade	67
6.3.5. Relação com o crime: eu onírico e o eu desperto	69
6.3.6. Sexualidade	70
6.3.7. Desdobramentos da relação com o trabalho	74
6.3.8. Animais	75
<b>6.4. Sentimentos despertados dos sonhos</b>	77
<b>6.5. Lições para a vida</b>	80
<b>7. SÍNTESE COMPREENSIVA</b>	83
<b>7.1. O sonhador do estudo</b>	83
<b>7.2. Sensações e sentimentos despertados nos sonhos</b>	84
<b>7.3. Os sonhos e seus temas</b>	85
<b>7.4. A função prospectiva dos sonhos</b>	87
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	89
<b>REFERÊNCIAS</b>	90
<b>ANEXOS</b>	94

## 1. DESPERTANDO PARA O TEMA

Comecei a despertar para o tema na clínica, mas não aconteceu em um lugar qualquer da psiquiatria geral, chamava a minha atenção e de meus pacientes os sonhos especificamente na clínica de dependência química. Eram comuns os pacientes, sem qualquer pergunta relacionada de minha parte, me falar de seus sonhos e de como estes os estava invadindo, mobilizando-os durante o dia e fazendo inclusive com que eles tomassem algumas atitudes direcionadas por seus sonhos.

Muitos me falavam da vontade de utilizar a substância química de escolha após um pesadelo, outros da alegria de acordar de um sonho em uso intenso e se dar conta que nada daquilo tinha acontecido. Estava diante de uma grande ferramenta que deveria ser utilizada no trabalho com o usuário de comportamento adicto.

Pode-se pensar que estivesse de alguma maneira sugestionado pelo fato de ter concluído minha especialização em Psicoterapia Analítica no ano de 2013, cuja linha tem os sonhos como uma importante porta para o processo terapêutico. Outra forma de olhar para a especialização seria como uma instrumentação que me permitiu reconhecer algo que estivesse diante de mim durante todo o tempo, e agora foi possível dar a devida importância para os sonhos que tanto os pacientes me relatavam.

É importante ressaltar que na época em que os sonhos dos pacientes usuários de álcool e outras drogas começavam a chamar minha atenção eu atendia em: psiquiatria geral e psicoterapia com público particular, psiquiatra geral em unidade fechada vinculada a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia e psiquiatria relacionada ao álcool e outras drogas em Centro de Atenção Psicossocial vinculado ao Sistema único de Saúde (CAPSad) do município de Salvador - Ba.

Entravam em meu consultório pacientes que demonstravam sofrimento psíquico relacionado ao álcool ou outras drogas e estes, de maneira espontânea, falavam de seus sonhos cuja relação inicial com uma consulta médica clássica não era possível de ser encontrada, estes sonhos simplesmente transbordavam junto com as queixas relacionadas ao sofrimento psíquico de cada paciente.

Surgiu então o paciente X que me falou sobre sua motivação em procurar a unidade do CAPSad. Logo no início da consulta o paciente X relatou que estava voltando a sonhar que usava a cocaína pulmonar, o “crack”, e que de outra vez que isto ocorreu ele entrou em uma importante

fase de recaída no uso da substância. Por conta disso decidiu voltar ao tratamento com receio de que um novo processo de recaída no uso estivesse se avizinando.

Estava diante de um paciente que procurou o tratamento para sua questão após uma série de sonhos. A partir daí comecei a prestar mais atenção nestes relatos espontâneos sobre os sonhos e notei a quantidade de sonhos que eram ditos no consultório: “quando acordei e vi que não estava usando eu fiquei muito feliz”, “quando acordei a vontade de usar era enorme” e assim se seguiam os relatos e eles eram mais intensos quanto menos tempo de abstinência tinha o paciente.

Estava ali sendo aos poucos despertado para uma dúvida: poderíamos utilizar os sonhos no processo terapêutico dos pacientes com questões relacionadas à clínica do álcool e outras drogas?

No ano de 2012 já com esta dúvida e pensando sobre o trabalho de conclusão do curso de Psicoterapia Analítica fiz uma revisão histórica sobre o tema e um relato de caso. O título da monografia foi “Sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência, um olhar na perspectiva da Psicoterapia Analítica”. Este foi o passo inicial para o aprofundamento no estudo dos sonhos dos pacientes com questões relacionadas ao álcool e outras drogas.

No relato de caso da monografia acima referida ficava claro o processo inconsciente e ambíguo, relacionado ao álcool, que surgia do embate entre o conteúdo onírico e o discurso no mundo desperto. No sonho deste relato de caso, claramente era a sabotagem relacionada com a abstinência que se descortinava no enredo onírico. Foi lembrado no sonho dos riscos relacionados ao comportamento do participante deste relato de caso quando em uso do álcool; já seu discurso na época falava que nunca mais iria beber e assim estava abstinência a mais ou menos 05 meses após a morte de sua mãe.

A paciente apresentou recaída no uso com menos de um mês deste sonho. O eu consciente e o eu onírico estavam em direções opostas, demonstrando claramente um sonho compensatório; este tipo de sonho serve para mostrar o contraponto da posição do ego sem o negligenciar, segundo Perera & Whitmont (1995).

Algo que foi encontrado logo no início era o pouco volume de artigos científicos sobre o tema ou outros escritos direcionados para aquela dúvida. Este fato me intrigava: como pode algo que salta na clínica ainda não ter sido visto de maneira mais aprofundada? Uma maneira de entender

esta pouca importância dada aos sonhos é que a mente humana é causal, e temos grande dificuldade de aceitar a irracionalidade apresentada pela atividade onírica como algo natural.

A base bibliográfica diminuía ainda mais quando especificávamos a substância, mas isto era necessário para diminuirmos os fatores de confusão na pesquisa, a substância escolhida deveria ser uma das mais utilizadas no mundo e o álcool se encaixava neste papel.

Uma série de causas primárias para morte pode ter alguma relação com o álcool, como: doenças infecciosas, acidente de trânsito, ferimentos, homicídios, doenças cardiovasculares e diabetes. Por conta deste fato a Organização Mundial da Saúde contabilizou as mortes que de maneira primária ou secundária tinham alguma relação com o álcool e chegou ao total de 3,3 milhões de pessoas o que corresponde a 5,9% de todas as mortes no mundo daquele ano (WHO, 2014).

Era ainda um campo a se explorar e isto ficava claro quando observávamos a originalidade do trabalho, era preciso começar e a base deveria ser os temas dos sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcoólica.

A partir desta linha inicial de pesquisa poder-se-ia quem sabe um dia, a partir dos sonhos, identificar um novo processo de recaída. Estavam encadeadas as bases para um estudo de campo sobre os sonhos e foi pensando nisso que submeti o projeto ao mestrado no final de 2013 e este foi aceito.

Como pensamento inicial, gostaria de fazer um estudo quantitativo. Provavelmente esta ideia me tomou por conta de meus pressupostos teóricos da formação acadêmica médica clássica, onde os estudos quantitativos acabam por dominar o imaginário do estudante de medicina e que, só assim, seria possível fazer ciência.

Foi exatamente na revisão sistemática inicial sobre o tema de “sonhos de pacientes alcoolistas na fase de abstinência alcoólica” que um fato começou a chamar minha atenção: nos estudos quantitativos utilizados na revisão, os temas dos sonhos eram pensados e categorizados pelos pesquisadores anteriormente a coleta de dados. Ficava a questão, e os temas que surgiam nos dados e não tinham sido pensados pelos pesquisadores?

Para resolver esta questão os estudos organizavam uma categoria final onde se englobava tudo que foi sonhado pelos participantes e não tinha sido pensado pelos pesquisadores. Esta última categoria recebia nomes sugestivos como: “outros” ou ainda “sonhos bizarros”. Neste momento da revisão me perguntava quantos temas específicos de sonhos estamos colocando fora da

pesquisa, nesta grande categoria que encaixavam os temas não previamente pensado pelos pesquisadores? Comecei a despertar para outra forma de se fazer ciência através dos estudos qualitativos.

A pesquisa qualitativa visa entender, descrever e por vezes explicar os fenômenos estudados (GIBBS, 2009). Neste tipo de estudo os temas dos sonhos emergiriam dos próprios dados e não de temas propostos previamente pelo pesquisador. Quando os temas são propostos previamente acabam por não contemplar uma série de temáticas que poderiam emergir dos sonhos.

Um estudo qualitativo exploratório inicial sobre os temas dos sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência poderia fornecer uma base mais factível sobre quais seriam os possíveis temas dos sonhos deste público. A partir desta base poder-se-ia ter uma maior segurança para a escolha prévia de temas a serem aplicados em estudos quantitativos futuros com número de participantes muitas vezes superiores ao estudo qualitativo prévio.

Pensando no fenômeno a ser estudado, era possível observar uma série de nuances dos dados fornecidos e introduzir mais dois questionamentos na pesquisa como uma forma complementar para se entender o sonho de cada participante do estudo. O primeiro dos questionamentos era a descrição do sonho em si, o segundo era relacionado com os sentimentos que os sonhos despertavam e o terceiro questionamento era se após os sonhos os participantes poderiam retirar algum ensinamento para suas vidas, demonstrando, assim, o caráter pedagógico do sonho em si.

De acordo com os estudos de Steinig (2011), Choi (1971) e Scott (1968) foi observado maior prevalência de conteúdo negativo nos sonhos de pacientes alcoolistas em fase de abstinência ou próximo a uma tentativa de estarem abstêmios, este resultado encontrado na revisão sistemática foi o grande motivador para questionar os sentimentos despertados no sonho.

Já o motivador para o terceiro questionamento se baseia na fundamentação teórica de Carl Gustav Jung que entende o sonho em sua função prospectiva, seria uma antecipação que irrompe do inconsciente como um esboço para uma possível solução de um conflito (JUNG 2000).

Como método de investigação foi pensada a fenomenologia. Seu objeto de estudo, o fenômeno, é tudo o que se mostra para a consciência, é como o homem percebe o mundo (VALLE, 1997). Este método possibilitou um novo posicionamento dos fenômenos psicológicos, como os sonhos, buscando interrogar as experiências vividas e os significados que os sujeitos lhe

atribuem (BURNS, 2003). Através deste método seria possível considerar os temas dos sonhos emergentes do próprio discurso do sujeito.

Para Gil (1999), o pesquisador qualitativo com método fenomenológico deve ter em suspensão suas atitudes, crenças e teorias, a fim de se concentrar exclusivamente na experiência em foco. Quando o pesquisador está consciente de seus preconceitos ele minimiza as possibilidades de deformação da realidade que se dispõe a pesquisar. Por este motivo a importância deste capítulo “despertando para o tema” na dissertação e nele poder revelar o máximo possível os meus preconceitos e, assim, clarificar a apresentação dos dados de pesquisa.

Escolhido o que se estudaria, o tipo de estudo que seria realizado e seu método, faltava pensar onde ocorreria a coleta de dados. Como psiquiatra do CAPSad minha ideia inicial era exatamente fazer o estudo em minha unidade de trabalho, inclusive iniciei na época um grupo de sonhos de pacientes alcoolistas que persiste até hoje com resultados importantes para os participantes e para o centro de maneira geral. O problema era como teria a certeza que de fato o paciente alcoolista estaria abstinência do álcool?

Foi aí que surgiu a ideia de fazer em uma unidade fechada exclusiva para alcoolista. A permanência média neste local não passava de 21 dias, e teria a garantia de que o paciente de fato estaria abstinência. Com o passar do tempo outras vantagens foram observadas, por exemplo, os pacientes eram homogêneos em várias de suas características, como: sexo masculino, idades relativamente próximas e padrão socioeconômico. Neste tipo de amostra é possível compartilhar uma série de características em comum que facilitariam a interpretação dos dados e teria de fato, um grupo homogêneo em uma série de características.

Minha proximidade com esta unidade é algo importante de se falar, pois a vários anos o CAPSad onde trabalho, e esta unidade, trabalham de maneira integrada e próxima. Foi construída ao longo do tempo uma rede entre estes dois serviços que beneficia os usuários de ambos os centros. Esta relação prévia facilitou muito a minha entrada nesta unidade fechada para alcoolistas e notei que minha presença enquanto pesquisador pouco alterou a rotina do serviço, eu era alguém que os profissionais já conheciam e não um estranho que ali chegou para levantar alguns dados e partir.

Além deste fator prévio que revelava alguma proximidade entre mim e o campo de estudo, tentei dirimir ainda mais as fantasias dos profissionais em relação à pesquisa e ao pesquisador, como segue o relato minucioso desta aproximação:

Iniciei o contato prévio com a coordenação, me disponibilizei para ministrar algumas aulas aos profissionais do serviço e, assim, elas ocorreram; marquei e compareci em uma reunião com todos os profissionais deste centro onde pude falar sobre a pesquisa e responder as questões em torno do tema e dúvidas em relação a coleta de dados. A pesquisa só seria iniciada após a aprovação destes profissionais que lá trabalhavam, e esta foi conseguida após a deliberação dos membros depois da reunião.

Este cuidado com o campo fez toda a diferença para iniciar a pesquisa. Fui muito bem acolhido pela equipe plantonista nos dias que estavam programadas as coletas de dados, que inicialmente acontecia às segundas-feiras à tarde e, depois de um mês, passaram para as sextas-feiras à tarde.

Ainda foi observada no início alguma inquietação com minha presença que depois de algumas semanas se dissipou. Ao final da coleta e análise dos dados, foi programada e efetivada uma devolutiva dos resultados da pesquisa para a equipe.

No projeto inicial estava programado realizar um grupo terapêutico com os pacientes desta unidade cujo tema seria seus sonhos e eu seria o coordenador do grupo. No decorrer do projeto, e principalmente no campo, ficou claro que esta forma de aproximação poderia alterar alguns resultados da pesquisa e minha presença no campo nesta posição poderia comprometer o próprio objeto da pesquisa.

Para poder preencher o que apenas com as palavras da entrevista não seria possível, estava de posse de um diário de campo onde registraria o que tinha acontecido nos dias de minha coleta de dados dentro da unidade, como: interação entre pacientes, pacientes e equipe técnica, pacientes e pesquisador ou ainda pesquisador e equipe técnica. Outra ferramenta era o caderno de campo, onde seriam registrados minhas impressões, sentimentos e sensações durante cada entrevista. Estas duas fontes de dados complementares foram fundamentais para compreender o fenômeno do sonhar de vários ângulos diferentes.

Foi através do diário de campo, por exemplo, que se tornou possível rastrear a atitude da equipe técnica com o pesquisador e com a pesquisa em si. Inicialmente foi de estranhamento por parte da equipe, mas aberta a viver a nova experiência de um pesquisador dentro de seu local de trabalho. Após esta fase inicial me senti integrado e inclusive tinha a clara sensação que minha presença ali não chamava mais tanto a atenção. Já nas últimas entrevistas, que ocorreram mais ou menos 04 meses depois de iniciadas as entrevistas, eu passei a sentir um cansaço de alguns integrantes com minha presença e até mesmo algum aborrecimento de outros. Estava chegando

ao fim o tempo que deveria ficar naquele campo, também estava findando a coleta de dados. Este fato demonstra que o tempo para a coleta foi mais do que acertado, consegui meu objetivo sem agredir o campo.

Durante a coleta dos dados me deparei com meus preconceitos iniciais relacionados com a capacidade de abstração dos sujeitos da pesquisa. Claramente fiquei surpreso com a forma simbólica e pedagógica com que aqueles participantes falavam de seus sonhos e de como eles o relacionavam com suas vidas e suas principais questões. É importante frisar que eu fazia apenas 03 (três) perguntas: com o que sonharam? O que sentiram? E como poderia utilizar estes sonhos em suas vidas?

Perera & Whitmont (1995) se referem aos sonhos como uma declaração alegórica e/ou simbólica sobre a situação psicológica do sonhador, declaração precisa e objetiva talhada para a consciência do sonhador. Pensando nesta afirmação, era mais do que esperado que os sonhos de cada sonhador estivessem clarificados da melhor forma possível para cada um de seus donos. Eles são de cada sonhador independente de sua escolaridade, situação econômica ou momento de vida, e para eles são feitos da maneira mais clara possível.

A partir da coleta senti um despertar para um novo mundo por parte de vários participantes, muitos ao final da coleta me perguntaram onde poderiam falar de seus sonhos quando de lá saíssem, outros foram despertados para suas questões psicológicas e gostariam de iniciar um processo psicoterapêutico ainda durante o internamento e quando de lá tivessem suas altas.

Alguns participantes antecipavam à terceira pergunta “como poderia utilizar este sonho em sua vida” e falavam sobre os ensinamentos retirados dos sonhos, evidenciando o poder do caráter pedagógico dos sonhos, deixando claro porque em tempos remotos ou em outras culturas, ainda contemporâneas, os sonhos são verdadeiros recados do inconsciente.

O estudo sobre os sonhos e, principalmente, trabalhar com eles no *setting* terapêutico passava uma ideia de ser algo obscuro, com significados escondidos e de difícil compreensão. Esta premissa tornava o trabalho com os sonhos inicialmente, algo quase impossível ou, para poucos, com profundo arcabouço técnico.

No desenrolar do estudo constatei que os recados mais claros dos sonhos eram também os mais significativos para os sonhadores. Com esta observação, fica claro que se debruçar sobre um sonho deve ser antes de tudo um ato de humildade, onde nos desvestimos de nossa onipotência e nos entregamos ao enredo onírico sem interpretações mirabolantes.

Passar por esta experiência me fez olhar o sonho de maneira ainda mais respeitosa, não mais como um Deus exigente e de difícil entendimento, e sim com o respeito que devemos ter a um amigo muito mais experiente do que nós, mas ainda um amigo que poderemos contar nos momentos mais difíceis em que passamos. Quando este elemento entra no encontro terapêutico temos a presença de um terceiro que nos guia no caminho de nossa individuação.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O álcool é um dos grandes fatores relacionado de maneira direta ou indireta à morbimortalidade da população mundial nos dias de hoje, se faz necessário ampliar as pesquisas das várias questões que implicam o seu consumo. Os sonhos dos alcoolistas em fase de abstinência podem ser uma importante linha das neurociências que visa aprofundar o entendimento do binômio mente-cérebro dos portadores da síndrome de dependência do álcool.

É nos sonhos dos alcoolistas que se desenrolam importantes questões relacionadas à psicodinâmica do sonhador. Os estudos atuais sobre este tema são escassos e as classificações dos vários temas que se apresentam nos sonhos partem de categorias previamente estabelecidas pelos pesquisadores. O sonho é visto de fora para dentro e com isto perdem-se importantes informações a respeito deste tipo específico de sonhador e características singulares do enredo onírico.

Desbravar seus temas, sentimentos envolvidos e possíveis lições que se pode retirar de seus sonhos no período da abstinência alcoólica pode fornecer importante material para prevenir inclusive possíveis recaídas no consumo do álcool. Justifica-se a realização deste trabalho pela originalidade em se propor uma maneira de olhar os sonhos de dentro para fora, a partir do discurso dos sonhadores alcoolistas abstêmios.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral:**

Identificar os temas sonhados pelos alcoolistas abstêmios no consumo do álcool.

#### **3.2. Objetivos específicos:**

1. Relacionar os sentimentos despertados nos sonhos com suas temáticas.
2. Identificar diferenças na tonalidade emocional dos sonhos com o passar das semanas de abstinência.
3. Identificar os ensinamentos retirados dos sonhos pelos participantes da pesquisa.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo será abordado o referencial teórico utilizado na dissertação. Com o intuito de obter-se um cenário geral da temática buscou-se conceitos, métodos e técnicas de diversificados campos do conhecimento.

No primeiro campo fala-se sobre a neurociência relacionada aos sonhos e o sono, no segundo campo descreve-se a psicodinâmica envolvida no enredo onírico passando por diversos autores. No terceiro campo é apresentada as bases da obra de Carl Gustav Jung sobre sonhos e algumas das diferenças e semelhanças com a obra de Sigmund Freud e para finalizar é apresentada uma revisão sistemática sobre sonhos de pacientes alcoolistas abstêmios ou próximo do período de abstinência.

##### **4. 1. Os sonhos e as neurociências**

Não é possível falar em sonhos sem antes apresentar o leito em que ele repousa, que é o sono, este é o repositório de nossos sonhos. O sono é um estado reversível da consciência e imprescindível para a vida de acordo com Rechtschaffen e Kales (1968). O sono não é apenas o desligar da máquina para uma recarga de energia, ele é muito mais complexo que isto, inclusive com fases onde a máquina está funcionando a pleno vapor, como se acordado o indivíduo estivesse. Pode-se falar literalmente em uma vida desperta e uma vida onírica, cada uma delas com suas específicas funções.

O sono pode ser quantitativamente mensurado, como foi provado em estudos realizados nos laboratórios do sono. Através de parâmetros técnicos, é possível observar as várias mudanças nos padrões fisiológicos dos indivíduos submetidos a Polissonografia. Esta consiste em fazer o registro completo da atividade elétrica cerebral, da respiração e de sinais indicativos de relaxamento muscular, movimentos oculares, oxigenação sanguínea e batimento cardíaco durante o período em que estamos dormindo (RECHTSCHAFFEN E KALES, 1968).

Através da observação dos laboratórios do sono, ao longo do tempo, foi possível verificar que o sono não se processa de maneira linear, é sim composto de uma série de variações no mesmo período. Pode-se dividir o período em que dormimos em dois grandes momentos: o do sono REM (movimento rápido dos olhos) e a do sono não REM.

Os sonhos ocorrem com maior frequência na fase do sono REM, ou fase do sono dos sonhos, de acordo com Aserinski e Kleitman (1953), os primeiros a publicarem sobre estes dois períodos.

De acordo com Chokroverty (2010) o sono não-REM é responsável pela característica restauradora do sono, promovendo descanso e disposição. Esta fase ocupa de 75 a 80% do tempo de sono e este tipo de sono está dividido em 3 estágios (N1, N2 e N3). O primeiro terço do sono é dominado pelo sono não-REM enquanto o último terço do sono é dominado pelo sono REM, no segundo terço da noite não se observa maior predominância de qualquer dos tipos qualitativos de sono (RECHTSCHAFFEN E KALES, 1968).

No período em que estamos dormindo passamos por ciclos, um após o outro. Pode-se ter de 4 a 6 ciclos, cada um deles ocorrendo entre 90 e 100 minutos, um ciclo completo é composto de N1, N2, N3 e REM com variação do tamanho de cada um dos componentes do ciclo dentro de um período de sono.

O sono REM, de acordo com Aserinski e Kleitman (1953), é uma espécie qualitativamente diferente de sono quando comparado com o sono não-REM. No primeiro é possível observar parâmetros fisiológicos próximos a de um ser humano em vigília, é na fase REM que se observa um alto nível de atividade cerebral.

O sono REM não acontece igualmente em todo o período do sono, o primeiro período ocorre em média 90 minutos após adormecer e é relativamente curto, perdurando em média 10 minutos. Esses ciclos vão se repetindo de 90 a 100 minutos e cada vez mais aumentando o período do sono REM, onde inicialmente eram de 10 minutos ao deitar, ao final da noite, o último pode chegar de 15 a 40 minutos (MORRISON, 1983).

Um dado importante é quando o indivíduo é despertado na fase REM ele tem de 60 a 90% de chance de recordar com o que estava sonhando (Dement e Kleitman, 1957). Para tentar dimensionar o que representa esta fase para o ser humano, transformaremos em números: em uma vida de 70 anos, temos 50.000 horas de atividade onírica, 2000 dias ou 6 anos de tempo de sonho, falando apenas da fase REM, porém atualmente se sabe que na fase não REM também pode-se ter algum tipo de atividade onírica, logo estes números podem ser ainda maiores.

Faz-se necessário correlacionar o sono em seu aspecto fisiológico, isto é, o padrão dito normal do sono e o de pacientes alcoolistas. De acordo com Steinig (2011), o indivíduo com síndrome

de dependência do álcool sofre uma grande alteração na arquitetura do sono assim como na sua qualidade.

Para Schredl (1999), o uso ativo do álcool apresenta uma supressão do sono REM sendo mais observada esta situação na primeira metade da noite. Porém quando esse mesmo indivíduo entra em processo de abstinência acontece um efeito rebote que consiste em um aumento demasiado do sono REM que pode ser mais um fator neste incremento da atividade onírica do alcoolista em fase de abstinência (SCHREDL, 1999).

Pode-se afirmar que nos alcoolistas a latência do sono, que representa o período entre o início do sono e a primeira atividade do sono REM, está diminuída, assim como a sua eficácia. Outro dado que chama a atenção para o padrão do sono em alcoolistas é que o número de fases do sono se altera, assim como existe uma maior quantidade de despertares noturnos, o que pode explicar de maneira fisiológica o porquê de estes indivíduos apresentarem um maior número de recordações de seus sonhos (SCHREDL, 1999).

Durante a fase dos sonhos, para Martinez (2000), são produzidas descargas elétricas que podem alcançar diversas áreas do cérebro e, a depender de qual área essas descargas venham a atingir, pode vir a dar uma tonalidade mais ou menos emocional aos sonhos. Com os estudos mais recentes e com as novas técnicas de imagem é possível diferenciar, inclusive, dentro dos diversos temas de sonhos as regiões que serão ativadas.

Os sonhos com “conteúdos bizarros” ou de “difícil entendimento” para o sonhador teriam uma predominância límbica; já os sonhos com conteúdo mais lógicos, como os de reminiscências do dia, teriam uma dominância frontal. Esta região na filogenética seria uma estrutura muito mais recente, mais precisamente entrando na formação do sistema nervoso central a partir dos mamíferos, segundo Chaves (1997).

É possível inferir, a partir desses dados, que a depender do tipo de sonho e de seus motivadores inconscientes áreas diferentes do cérebro podem ser acessadas, conteúdos mais arcaicos e impessoais ativariam áreas mais antigas da formação de nosso sistema nervoso central como o sistema límbico; já sonhos com conteúdo mais lógico e sistematizado teriam uma relação com a área mais diferenciada e nova de nosso cérebro, a região frontal.

Para Ribeiro (2015) enquanto a desalmada biologia avança sobre o cérebro sem explicar a subjetividade da mente e a descerebrada psicologia abordar o fenômeno mental de forma

racionalista, mas não mecanicista, deixando o cérebro fora do debate, ambas as ciências continuarão incapazes de formular uma convincente teoria da consciência.

Os sonhos podem vir a ser um dos diversos pontos de intercessão entre o binômio mente-cérebro, que ao longo dos anos por vezes se distanciaram, e em outras oportunidades se aproximaram e sempre chamaram muito a atenção da comunidade científica. A partir dos sonhos temos uma intercessão destes dois mundos que podem ser vistos como partes de um grande todo psíquico.

#### **4.2. Psicodinâmica envolvida nos sonhos**

Para Hobson (1997) temos 05 características nos sonhos: uma emoção sentida com muita intensidade pode aparecer ou por fim ao sonho; temos um conteúdo ilógico onde as leis naturais podem ser desobedecidas; podemos ter experiências sensoriais bizarras; aceitação sem críticas das coisas que vemos, escutamos ou sentimos e por último a dificuldade de recordar do sonho quando acordamos. Estas características quando reunidas nos mostram o quão fantástico pode ser o sonho e o quanto ele pode ser facilmente esquecido se não dermos a eles a devida atenção.

Tentar encontrar um significado para os sonhos e mesmo interpreta-los acompanha o homem ao longo de sua história. Dentre os vários exemplos que temos na literatura universal sobre a utilização dos sonhos e suas interpretações, podemos citar um trecho da bíblia: como na passagem de José no Egito onde após o faraó lhe contar um sonho José o interpreta e é alçado da posição de escravo a conselheiro do Faraó.

Neste sonho José reconheceu um recado do próprio Deus que foi: *“as sete vacas formosas são sete anos, as sete espigas formosas também são sete anos, o sonho é um só. E as sete vacas feias à vista e magras, que subiam depois delas, são sete anos, e as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental, serão sete anos de fome”* em Gênesis 41:26,27.

Foi com Freud que a sistematização do estudo com os sonhos foi realizada e a partir daí poderia ser usado como uma ferramenta para ampliar o entendimento da psicodinâmica. De acordo com Freud (1990), os sonhos são um dos espaços apropriados para a realização dos desejos inconscientes do sonhador, desde então esta ideia foi ampliada para uma série de outras funções que se pode atribuir aos sonhos. Para este autor todo material dos sonhos deriva da experiência do sonhador, outro pilar de sua teoria é que a dissimulação e censura são as principais regras que governam o processamento de informação durante a atividade onírica. É importante

ressaltar que antes de Freud autores como Pfaff (1868), Kant (1724-1804) e Fichte (1762-1814) já falavam na capacidade dos sonhos em revelar a natureza oculta do ser humano.

Outro autor de destaque no entendimento da psicodinâmica dos sonhos foi C. G. Jung (1875-1961). Para este os sonhos são transparentes e se transformam em um importante exercício da criatividade humana. Os sonhos conteriam símbolos que refletiriam preocupações humanas universais que não se serviriam necessariamente da dissimulação como apregoava Freud (JUNG, 1965).

Para Hobson (1997) podemos ver os sonhos através de uma teoria alternativa que o mesmo nominou de ativação-síntese. Nesta teoria, durante o sono REM, o cérebro não teria outra alternativa a não ser interpretar seus sinais internos em termos de experiências anteriores com o mundo externo, apenas a memória serviria como ponto de referência, o passado é interpretado como presente.

O cérebro-mente ativado faz o possível para atribuir significados aos sinais gerados internamente, é este esforço sintético que faz com que os sonhos possuam a sua impressionante coerência temática, o cérebro-mente pode ter a necessidade de apelar a seus mitos mais profundos para encontrar uma estrutura narrativa que contenha todos os dados gerados internamente. Os sonhos seriam transparentes e não corrigidos, diferente do pensamento de Freud como obscuros e censurados.

Para Perera & Whitmont (1995), a experiência onírica pode ser usada para se ter acesso às áreas inconscientes da vida. Pode-se ter uma empregabilidade prática, como: receber mensagens específicas e temporalmente oportunas que podem ajudar o sonhador a resolver problemas, ter inspiração artística, desenvolver-se psicologicamente ou ainda para aprofundar experiências espirituais. Os sonhos podem ser observados como uma declaração alegórica e/ou simbólica sobre a situação psicológica do sonhador.

Os sonhos possuem um enredo que lembra uma peça clássica grega ou *theatrum psychicum*, “o teatro do mundo interior”. Este enredo tem um começo, chega a um impasse e se resolve em solução ou catástrofe. Eles desafiam a posição consciente do ego a fim de promover o seu desenvolvimento e descrevem a situação como ela é no presente. Este tipo de desafio pode vir de três formas nos sonhos: compensatórios, complementares e paralelos à posição do ego (JUNG 1965).

Os sonhos compensatórios ocorrem pela apresentação, geralmente de modo exagerado, dos opostos polarizados à visão consciente. Servem para mostrar o contraponto da posição do ego sem o negligenciar. Já os sonhos complementares podem acrescentar outras variáveis ausentes, não precisa ser o oposto polar. Tendem a ampliar a posição do ego. Quando se pensa nos sonhos paralelos existe um reforço da posição consciente do ego quando este se encontra ambivalente em relação a determinado tema, segundo Perera & Whitmont (1995).

É relativamente comum sonhos de natureza compensatória em alcoolistas durante a fase de desintoxicação. Em estudo realizado por Steinig (2011), onde foram avaliados os sonhos de 37 pacientes alcoolistas e comparados com controles, observou-se que 21% dos pacientes em fase de abstinência aguda apresentaram sonhos relacionados ao álcool e destes 81% estavam consumindo o álcool ativamente.

Choi (1973) identificou que a ocorrência de sonhos relacionados com o álcool é um bom fator prognóstico no alcoolismo. Essa ideia foi ampliada por Peters (1997) o qual introduz a noção de que apenas falar sobre o sonho pode ter uma função terapêutica, assim como pode identificar o início ou a fonte da fissura. Ele segue ainda afirmando que quanto mais cedo for identificada a fonte melhor será para prevenir novas recaídas. Por isso, analisar os sonhos pode ser de grande importância no tratamento para dependência química.

#### **4.3. Alguns conceitos fundamentais da obra de Carl Gustav Jung**

As representações de natureza fantástica observada nos sonhos foram utilizadas como oráculo com possíveis poderes de transmitir a verdade para diversos povos e em diversas latitudes de todos os tempos. Para a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, os sonhos devem ser lidos como mais um produto psíquico, por conta disto, é a resultante de conteúdos vividos pelo sonhador, os quais não estão relacionados apenas com a vida desperta, consciente, do sonhador, mas também com matérias de natureza muito mais profunda ou inconsciente (JUNG 2000).

Nesta abordagem o inconsciente funcionaria como um pano de fundo, por exemplo, para os sonhos. Esta camada da psique apresentaria uma autonomia que poderia ser possível de se observar no desenrolar do enredo onírico, onde o sentido dos sonhos muitas vezes não coincide com as tendências da consciência, mostrando seu caráter independente. Até a dificuldade em se recordar dos sonhos conta como mais um fator para sua natureza inconsciente e este reside nas frágeis conexões que o mesmo guarda com o consciente. Para Jung o inconsciente possui uma importância quase igual a da consciência (JUNG 2000).

Podemos pensar no sonho como um ajustador psicológico. Durante a vida desperta, quando estamos diante de um problema, pensamos em todos os seus aspectos e conseqüências de maneira ordenada e um processo de reflexão consciente é instalado. Este processo pode prolongar-se para o sono e apresentar ao sonhador outros aspectos que, durante o dia, foram insuficientemente considerados ou totalmente ignorados, pode-se dizer que se mantiveram inconscientes.

Os sonhos nos comunicam, a partir de uma linguagem figurada representada por imagens ou outros tipos de vivências sensoriais, que seus conteúdos estão associados a um estado momentâneo da consciência. É através destas representações oníricas que pode preparar o caminho para a solução de conflitos e problemas atuais. Os símbolos em um primeiro momento pode até apresentar um significado obvio, mas se for dado o devido tempo para a reflexão será possível evocar através de suas diversas facetas o material útil para a resolução de importantes questões do sonhador.

A descrição supracitada pode ser resumida como a função prospectiva do sonho, uma antecipação que surge do inconsciente e irrompe nos sonhos. Não se fala aqui de algo místico ou sobrenatural, mas apenas de uma possibilidade de combinações precoces que pode ser pensada como um esboço para uma possível solução de um conflito que podem concordar em determinados casos com o curso real dos acontecimentos.

A fundamentação teórica utilizada nesta dissertação, baseada nas obras de Carl Gustav Jung, acredita que, para o prognóstico, os sonhos se encontravam em situação muito mais favorável que a consciência (JUNG 2000).

Os estudos iniciais de Jung estavam essencialmente em acordo com a teoria psicanalítica de Sigmund Freud, é muito conhecido inclusive o primeiro encontro destes dois grandes pensadores que ocorreu na casa de Freud, na Viena de 1907, e durou em torno de 13 horas (JUNG, 1965). O auge da concordância das ideias pode ser immortalizado quando Freud passa a se referir a Jung como o seu legítimo príncipe herdeiro (JUNG, 1965).

Jung a partir dali tem dois caminhos: seguir os passos do grande Freud da época e entrar para seu fechado ciclo, onde ideias fora dos dogmas psicanalíticos não seriam aceitas, ou seguir o seu próprio caminho onde claramente existia um chamado que continha ideias que iriam de encontro aos ensinamentos de Freud, seguir o seu chamado poderia resultar em sua expulsão do meio psicanalítico e o relegar ao ostracismo. Jung escolheu seu caminho e nos deixou como

legado uma maneira diferenciada de compreender o inconsciente e o seu principal campo de manifestação que são os sonhos.

É reconhecido como legado deixado por Sigmund Freud a premissa de que o enredo onírico é essencialmente uma construção pessoal; sistematizar seus estudos possibilitou um caráter científico, para a época, no estudo dos sonhos, e retirou esta importante ferramenta psíquica do misticismo, elevando-a para outros estratos da comunidade científica. Para este autor os sonhos são analisados de uma perspectiva causal e sua fundamentação é baseada na realização do desejo. Este pode ser expresso nos sonhos como uma aspiração recalcada que pode se dissimular sob múltiplas facetas (JUNG, 2000).

Para o pai da psicanálise, quando temos uma ideia exequível, mas muito recalcada, é possível apenas observá-la no sonho de maneira simbólica. O “sensor da consciência” aparece quando temos uma incompatibilidade entre o pensamento e o conteúdo moral da consciência, a censura procura impedir o desejo de penetrar abertamente na consciência e junto com ele toda sua carga emocional, fazendo assim com que o sono pudesse ser interrompido (JUNG, 2000).

Outro conceito de Freud é que o sonho lembrado não é o material onírico original e sim o conteúdo inconsciente mascarado, esta primeira versão do sonho descrito pelo sonhador, Freud cunhou de conteúdo manifesto; já o conteúdo latente, em oposição ao manifesto, designaria a tradução integral e verídica das palavras do paciente, a expressão integral de seu desejo. O conteúdo latente, que apenas seria possível alcançar através do analista, seria a versão correta e integral do desejo inconsciente do sonhador (FREUD, 1916).

Para Freud o sonho só poderia ser analisado a partir da interpretação profissional, o sonho seria um fruto que só poderia ser corretamente colhido e degustado por mãos previamente habilitadas na psicanálise.

Este pensamento levanta pelo menos uma dúvida, afinal qual seria o sentido de a mente humana produzir o enredo onírico que só teria algum significado para o sonhador se este se submetesse ao processo de análise? É muito pretencioso acreditar que uma função da psique humana esteja a serviço apenas de mãos habilidosas nos segredos da interpretação dos sonhos.

Jung acreditava que não é apenas do ponto de vista causal que o sonho deva ser examinado, e sim acrescentado a perspectiva de finalidade (JUNG, 2000). Nesta nova perspectiva a tensão psicológica é dirigida para um objeto no futuro. Para que serve o sonho? Que significado tem e a que se deve operar?

A argumentação para a finalidade dos sonhos repousa no fato de que toda estrutura orgânica é constituída de um complexo sistema de funções com finalidade bem definida e cada uma delas pode decompor-se numa série de fatos individuais, orientados para uma finalidade precisa (JUNG, 2000). Na comparação com a mecânica do organismo que se sabia na época, Jung tenta extrapolar este conceito para uma possível mecânica da atividade onírica. O sonho seria apenas mais uma dessas estruturas com finalidade.

As imagens oníricas possuem seu valor próprio, a riqueza de sentido reside na diversidade das expressões simbólicas, e não na sua uniformização. Do ponto de vista da finalidade, vê nas variações das imagens oníricas a expressão de um sentido psicológico que se modificou. Os dois pontos de vista, tanto o causal como o de finalidade, podem nos levar a uma compreensão mais completa da natureza dos sonhos.

Para Jung o sonho é uma auto representação, em forma espontânea e simbólica, da situação atual do inconsciente (JUNG, 2000). O autor tenta a todo o momento retirar qualquer padrão prévio de interpretação de um sonho; o seu receio é que estes pressupostos possam vir a turvar o entendimento de conteúdos que venham a escapar da causalidade previamente estabelecida.

O autor acima referido parte para os sonhos apenas com a certeza que ele é uma representação simbólica do inconsciente. Não é possível tentar examinar um sonho partindo de ideias pré-concebidas, devemos olhar para um sonho como se fosse a primeira vez, pois afinal assim é.

Jung segue falando de uma possível finalidade dos sonhos, que eles possuíam um caráter compensador em relação ao conteúdo consciente. Os sonhos comportam-se como compensações da situação da consciência em determinado momento, o conteúdo apresenta-se particularmente intenso quando tem importância vital para orientação da consciência.

Quanto mais unilateral for a atitude do sonhador no mundo desperto, tanto maior será a possibilidade que apareçam sonhos vividos de conteúdos fortemente contrastantes como expressão da autorregulação psicológica do indivíduo, inclusive esta intensidade pode resultar no despertar do sono para que o recado fique ainda mais vivo na consciência. É como um mecanismo de defesa apropriado, como o fato do organismo reagir a uma infecção (JUNG, 2000).

Observam-se no parágrafo acima ideias claramente contrastantes entre a visão de Freud e Jung sobre o que motiva o despertar precoce no meio de um sonho. Para o primeiro seria uma falha na censura de criar o enredo onírico apropriado que ao mesmo tempo promovesse a vasão do

desejo e este não fosse tão claro ao ponto de ativar a consciência e despertar o sonhador; já na visão do segundo o despertar precoce durante um sonho não seria uma falha, ao contrário, seria uma maneira de nosso inconsciente nos transmitir algum recado imediato e claro sobre alguma atitude por demais polarizada na vida desperta.

Temos três tipos de compensações: a primeira delas surge quando a atitude consciente é unilateral, o sonho passa a adotar o partido oposto. Uma segunda forma de compensação ocorre quando a consciência adota uma postura que se aproxima mais ou menos do centro o sonho adota algumas das variantes. Já no terceiro tipo de compensação se a atitude da consciência é a correta, "adequada", o sonho coincide com esta atitude e lhe sublinha as tendências, sem perder a autonomia que lhe é própria (JUNG, 2000).

Jung ainda cria outra forma de classificar os sonhos. Ele os categoriza como banais, onde aparecem reminiscências do dia ou outras situações que não demonstram maior carga afetiva por parte do sonhador; e os sonhos ditos profundos (JUNG, 2000). São nestes sonhos que aparecem as imagens cunhadas por Jung como arquetípicas.

O arquétipo representa essencialmente um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matrizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta. Pode-se entendê-lo como representações coletivas, na medida em que designa apenas aqueles conteúdos psíquicos que ainda não foram submetidos a qualquer elaboração consciente segundo Jung (1964).

Como exemplo pode-se falar do arquétipo da grande mãe, que não pode ser representado apenas pela mãe pessoal, mas por toda a experiência do materno ao longo da história humana. É possível observar a dinâmica deste arquétipo em seu polo positivo que é representado pela fertilidade, solicitude, sabedoria e até uma aproximação com o sagrado, mas existe também o polo negativo que é representado pelo abandono, culpa e até mesmo a morte (JUNG, 1964).

Para Freud o inconsciente se limitava aos conteúdos reprimidos ou esquecidos, o inconsciente seria de natureza exclusivamente pessoal. Jung concorda com Freud que de fato exista uma camada superficial do inconsciente que se limite a este conceito e ele chamou-a de inconsciente pessoal, mas existe uma camada mais profunda que pode se chamar de inconsciente coletivo por possuir uma natureza mais universal. Ele possui conteúdos e modos de comportamento os quais são os mesmos em toda a parte de todos os tempos e em todos os indivíduos (JUNG, 1964).

Para Jung, deve-se pensar o arquétipo como conteúdo do inconsciente coletivo em oposição aos complexos de tonalidade emocional que seriam os conteúdos do inconsciente pessoal (JUNG, 1964). Os arquétipos seriam imagens pessoais que existem desde os tempos mais remotos, nos sonhos eles apareciam de maneira mais pessoal, ingênua e incompreensível (JUNG, 1964).

As ações compensatórias aparentemente isoladas nos sonhos obedecem a uma espécie de plano pré-determinado, parecem ligadas umas às outras e subordinadas, em sentido mais profundo, a um fim em comum, de modo que uma longa série de sonhos não aparece mais como uma longa sucessão fortuita de acontecimentos desconexos e isolados, mas como um processo de desenvolvimento e de organização que se desdobra segundo um plano bem elaborado. O simbolismo de uma longa série de sonhos pode demonstrar o caminho que cabe a cada um de nós, trazendo a luz da consciência um material que poderia ficar imerso no mar da inconsciência.

#### **4.4. As singularidades nos sonhos dos alcoolistas: uma revisão sistemática**

É importante diferenciar o uso do álcool de uma utilização de fato problemática que acaba por implicar em uma série de consequências nocivas para o sujeito e seu entorno social. Este uso nocivo recebe a nomenclatura mais tradicional de dependência química do álcool ou de maneira mais moderna, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Tratamento em sua quinta edição (DSM-5, 2013), de adicção. Nesta dissertação utiliza-se o termo síndrome de dependência do álcool por estar de acordo com o Código Internacional de Doenças em sua décima edição (CID-10), utilizado oficialmente no Brasil como referência para as descrições dos diversos estados de saúde ou doença vividos pelo ser humano.

O quadro de dependência do álcool difere de outras formas de consumo (CID-10, 2008) quando se observa: um forte desejo ou sensação de compulsão para consumir a substância, dificuldade em controlar o seu consumo, estado de abstinência fisiológica quando o consumo do álcool é interrompido ou diminuído, quando doses crescentes de álcool são necessárias para se conseguir o efeito desejado ou a persistência no uso do álcool a despeito de consequências nocivas.

Um dos primeiros estudiosos a reconhecer entre alguns grupos de usuários do álcool, uma maneira patológica de se relacionar com a substância foi o sueco Magnus Huss, em 1852, ele cunhou o termo alcoolismo no seu artigo original *Alcoholismus Chronicus* (Huss, 1852). Desde então, o modelo da patologia e do seu tratamento vem evoluindo.

Atualmente o alcoolismo é abordado de maneira individualizada e em um modelo biopsicossocial, onde o foco não é apenas a doença em si e o tratamento dela, mas todos os aspectos que estariam diretamente relacionados ao fenômeno do adoecer, sejam eles: fisiológicos, psicológicos, sociais ou ambientais, entre outros. Todos esses aspectos somados devem ser considerados para que o tratamento seja mais eficaz (SILVA, 2011). Acrescentam-se os sonhos em suas diversas fases como mais um aspecto a se considerar no enfrentamento desta questão.

Algo que se verifica entre os usuários de álcool com quadros compatíveis com a dependência alcoólica, em seu processo de interrupção do consumo, é que estes sujeitos apresentam alterações da arquitetura do sono, tanto em aspectos qualitativos quanto em aspectos quantitativos. Este fato acaba por favorecer uma maior quantidade de recordações de seus sonhos. Estes processos oníricos, especificamente na fase de abstinência, poderiam ser uma ótima forma de acessar as questões mais importantes para o sonhador e, assim, favorecer seu processo terapêutico (SCHREDL, 1999).

Fazer uma revisão sistemática da literatura sobre os sonhos dos alcoolistas é uma forma de avaliar se de fato encontramos alguma diferença de seus sonhos quando comparados a sonhos de outros agrupamentos humanos. Encontrada estas diferenças entre os sonhos, poderíamos utilizá-la no processo psicoterapêutico dos alcoolistas que desejem rever sua relação com o álcool e estabelecer novas relações com o mundo.

A revisão sistemática é um dos métodos preferidos para sintetizar uma evidência científica por conta do rigor metodológico empregado. É utilizada como apoio para o desenvolvimento da prática clínica em suas decisões. É uma forma de avaliar criticamente pesquisas relevantes, assim como seus dados (HIGGINS, 2011).

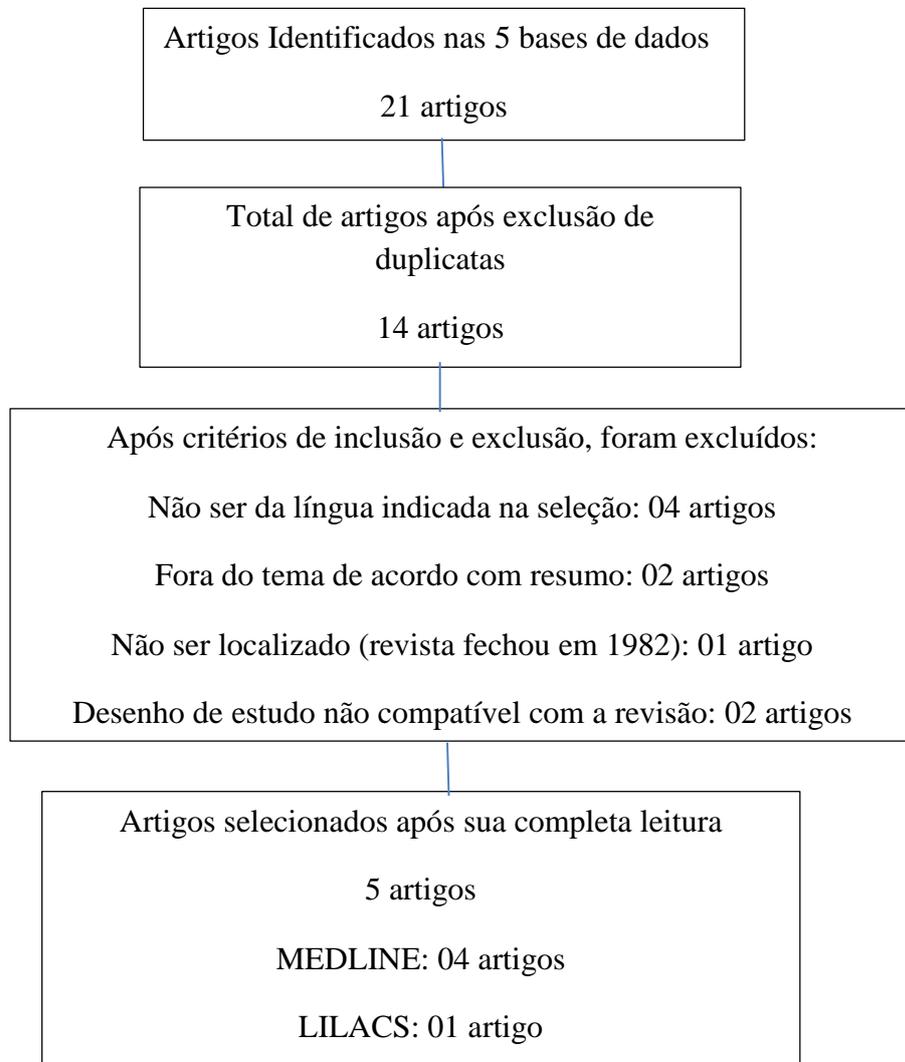
Nesta revisão sistemática foram realizadas buscas em cinco bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Biblioteca Cochrane e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Estas bases de dados estavam reunidas na Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “dreams” AND “alcohol” apenas com palavras no título; “dreams” AND “alcoholism” apenas como palavras no título e “dreams” AND “alcoholic” sendo “dreams” apenas no título e “alcoholic” no título, resumo e assunto. As buscas foram realizadas desde a primeira publicação até 05 de maio de 2015.

A amostra foi selecionada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) estudos analíticos do tipo observacional ou intervenção; (b) ter sido publicado em inglês, português ou espanhol e (c) apresentar em seus resultados a relação entre sonhos e pacientes com critérios para dependência do álcool em fase de abstinência alcoólica. Nas discordâncias ocorridas entre os pesquisadores foi realizada uma reunião para dirimir pontos divergentes e decidir sobre a inclusão ou não do artigo nesta revisão.

Foi encontrado um total de 21 artigos desde a primeira publicação sobre o tema, utilizando o delineamento proposto por esta revisão, em 1967, até a sua última publicação sobre o tema em 2011. Destes artigos sete eram duplicatas e quatro estavam em línguas não relacionadas ao delineamento proposto para este estudo: três artigos em francês e um em russo. Um artigo foi excluído, pois não foi localizado por conta do fechamento da revista em 1982.

Após a exclusão inicial exposta acima restaram nove artigos, onde, após a leitura dos resumos, foram excluídos mais dois artigos por fugirem do objetivo desta revisão. As sete publicações restantes foram lidas por completo e analisadas em seu desenho de estudo, e nesta fase mais dois textos foram eliminados por não cumprirem os critérios de inclusão. A amostra final foi composta por cinco artigos.

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos da revisão sistemática



Após a avaliação metodológica dos artigos selecionados verificou-se que todos os 05 artigos foram estudos transversais. Foi escolhida a escala de avaliação de Newcastle-Otawa (Wells et al, 2011) para avaliar a qualidade dos artigos por esta possuir boa adaptabilidade para avaliar estudos transversais de maneira quantitativa.

A avaliação de cada artigo é dada por uma pontuação em número de estrelas em três categorias: a) seleção (máximo de quatro estrelas), b) comparabilidade (máximo de duas estrelas) e c) resultado (máximo de três estrelas). O estudo é considerado de alta qualidade se pontuar o escore de sete a nove estrelas, de quatro a seis estrelas é considerado de qualidade apropriada e de zero a três estrelas é baixa a qualidade do estudo.

#### 4.4.1. Resultados da revisão sistemática das singularidades nos sonhos dos alcoolistas

Dos cinco artigos selecionados apenas um atingiu sete estrelas na escala de Newcastle-Otawa, o que qualifica como artigo de alta qualidade; três publicações ficaram entre quatro e seis estrelas, sendo considerados de qualidade apropriada, e um artigo ficou com duas estrelas, o qualificando como de baixa qualidade.

Tabela 2: Dados comparativos dos artigos da revisão sistemática quanto a: local, desenho de estudo, número de participantes e pontuação na escala de Newcastle-Otawa.

Autor / Ano	Local	Desenho	Participantes	Escala Newcastle-Otawa
Steinig, 2011	Alemanha	Transversal	72	7
Choi, 1971	Estados Unidos	Transversal	100	6
Scott, 1968	Estados Unidos	Transversal	140	5
Araújo <i>et al</i> , 2004	Brasil	Transversal	77	5
Hall, 1966	Estados Unidos da América	Transversal	150	2

Chama a atenção o fato de todos os artigos selecionados nesta revisão serem estudos cujos desenhos são do tipo transversal. A origem mais comum dos estudos se deu nos Estados Unidos da América, sendo três dos cinco artigos selecionados deste país, porém o que apresentou a melhor qualidade foi a publicação alemã. A média de participantes por estudo ficou em 108, variando entre 77 e 150 pessoas. É digno de nota o fato de um dos estudos ser brasileiro, outro fato curioso é que o melhor estudo foi o que possuía o menor número de participantes e por último não existir nenhum estudo qualitativo sobre o tema desta revisão sistemática.

Tabela 3: resultados comparativos dos artigos incluídos na revisão sistemática

Autor/ano	Resultados
Steinig, 2011	<p>Referente ao grupo teste:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria dos sonhos sobre reminiscências do dia.</li> <li>- Conteúdo dos sonhos mais negativos (assustadores).</li> <li>- Sonharam com álcool 21% das vezes.</li> <li>- Os que sonharam com o álcool estavam consumindo em 83% das vezes.</li> <li>- Sentimentos comuns nos sonhos: medo (66%), culpa (50%), desesperança (50%), raiva (33%) e frustração (33%).</li> <li>- Conteúdo do sonho com significância estatística: sonhar com animais.</li> </ul> <p>Participantes abstêmios 4 semanas depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sonhos menos estranhos (p= 0,014), menos agressivos (p= 0,02) e menos sexuais (p= 0,034).</li> <li>- Um sujeito de pesquisa sonhou com o álcool (p= 0,011).</li> </ul>
Choi, 1971	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No grupo que sonhou com o álcool 80% mantiveram-se abstêmios por mais de 03 meses.</li> <li>- No grupo que sonhou com o álcool 63% mantiveram-se abstêmios por mais de 12 meses.</li> <li>- No grupo que não sonhou com o álcool 37% mantiveram-se abstêmios por mais de três meses.</li> <li>- No grupo que não sonhou com o álcool 13% mantiveram-se abstêmios por mais de 12 meses.</li> <li>- Os sentimentos dos que sonharam fazendo uso do álcool: 37% de abstinência após 03 meses no grupo que não sonhou com o álcool.</li> <li>- Os sentimentos dos que no sonho se recusaram a fazer uso do álcool: alegria (4%) e medo (4%).</li> </ul>
Scott, 1968	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alcoolistas sonham mais bebendo.</li> <li>- Sentimento mais comum nos sonhos dos alcoolistas é culpa.</li> <li>- Os alcoolistas sonham menos com crianças e em seus sonhos aparecem mais figuras desconhecidas do que no grupo dos não alcoolistas.</li> <li>- Sonhos dos alcoolistas no geral são mais problemáticos, conflituosos, inseguros e tristes.</li> <li>- Os não alcoolistas tem sonhos mais alegres e satisfação.</li> </ul>
Araújo et al, 2004	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo dos alcoolistas: 32,5% sonharam em uma noite, 16,9% sonharam em duas noites e 15,6% sonharam em 3 noites com o álcool.</li> <li>- Sonhar com o álcool está associado com os despertares noturno (p = 0,01)</li> <li>- 13% dos participantes alcoolistas referiram pesadelos</li> </ul>
Hall, 1966	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo comparação com maior número de sonhos com contato sexual</li> <li>- Grupo comparação apresentou o dobro de sonhos com interações amistosas quando comparado com o grupo teste</li> </ul>

O estudo de Steinig (2011), considerado o de melhor qualidade de acordo com a escala Newcastle-Otawa, comparou 37 pacientes (23 homens, 48 anos em média, +/- 11 anos) dependentes do álcool de acordo com a CID X durante sua permanência na ala de desintoxicação de uma unidade de saúde. Foram excluídos pacientes com outros diagnósticos

psiquiátricos ou uso de outras substâncias. O grupo controle era composto por 35 voluntários sadios (19 homens, 50 anos,  $\pm$  13 anos), nenhum deles com histórico de uso de álcool ou outras drogas.

Na referida pesquisa, os participantes foram encorajados a descreverem um sonho entre o primeiro e o terceiro dia do internamento. Informações sobre a experiência com o sonho, a possível origem que os sujeitos da pesquisa atribuíam aos sonhos e seu conteúdo, eram feitos por escolhas dentro de algumas alternativas previamente estabelecidas pelos pesquisadores. Todos os participantes concordaram em serem questionados quatro semanas depois por telefone sobre as mesmas questões.

Em relação ao perfil sociodemográfico dos sujeitos de pesquisa, o grupo teste e o controle foram pareados quanto à idade e o sexo; o desemprego era mais comum no grupo teste, assim como menor número de pessoas que viviam com companheiros. O grupo teste possuía também um maior número de participantes que faziam uso de medicações psicotrópicas e tinham comorbidades clínicas. Todos esses achados com diferença estatística comprovada no artigo (valor de  $p$  menor que 0,05).

O estudo demonstrou que o grupo teste experimentou sonhos com conteúdo de reminiscências do dia, cujo significado é o que ocorreu ao longo de sua experiência diurna. Outra característica dos sonhos destas pessoas é o seu conteúdo mais negativo, considerando-os assustadores. Os participantes da pesquisa que sonharam com o álcool (21%), estavam consumindo o álcool no sonho na maioria das vezes (83%). Os participantes foram também questionados sobre os sentimentos em relação aos sonhos, estes foram: medo (66%), culpa (50%), desesperança (50%), raiva (33%) e frustração (33%).

No tocante ao conteúdo, os sonhos dos alcoolistas estavam relacionados com animais ( $p < 0,001$ ) e com uma maior presença de conteúdos sobre sua infância. Na segunda fase da pesquisa, onde foram feitos os mesmos questionamentos quatro semanas depois, participaram nove sujeitos quando em abstinência. Destes, quatro eram homens com idade média de 50 anos ( $\pm$  10 anos), foram comparados os seus sonhos dessa fase com os do início do internamento. Observaram-se sonhos menos estranhos ( $p = 0,014$ ), menos agressivos ( $p = 0,02$ ) e menos sexuais ( $p = 0,034$ ) quando comparados aos seus sonhos do início do internamento. Todos os participantes que responderam a segunda fase da pesquisa sonharam com o álcool no internamento, porém no segundo momento, apenas um sujeito de pesquisa sonhou com o álcool ( $p = 0,011$ ).

O estudo de Choi (1971), considerado de qualidade adequada de acordo com a escala de Newcastle-Otawa, consistiu em avaliar os sonhos de 100 alcoolistas que foram atendidos em regime ambulatorial na clínica Malcolm Bliss, centro de estudos em saúde mental em St. Luis (Estados Unidos da América). Os critérios diagnósticos para o alcoolismo no respectivo estudo estão pautados no histórico de amnésia alcoólica, uso excessivo do álcool, impotência, história de cirrose, tremores, e *delirium tremens* associado ao uso do álcool, desajuste social e degradação das relações interpessoais.

Neste estudo foram comparados cinquenta sujeitos que apresentavam sonhos com o álcool e cinquenta sujeitos que não sonhavam com esta temática. Todos os indivíduos foram entrevistados de acordo com o seguinte questionário: a) a duração da abstinência atual, b) a presença ou ausência de sonhos com o álcool desde o início da abstinência, e c) o que os pacientes sentiram após acordar destes sonhos.

Neste estudo, 81 indivíduos eram homens (43 brancos) e das 19 mulheres, 10 eram negras. No grupo que sonhou com o álcool a idade variou de 22 até 60 anos, com uma média aproximada de 42 anos; e no grupo controle estes números foram muito próximos, a idade variando de 23 anos até 69 anos com uma média aproximada de 42 anos.

No grupo que sonhou com o álcool 80% mantiveram-se abstinências por mais de 03 meses, estes números despencam para apenas 37% de abstinência após 03 meses no grupo que não sonhou com o álcool ( $p < 0,01$ ).

Outro dado que chama a atenção é que 63% dos indivíduos que permaneceram abstinências por mais de um ano estavam no grupo que sonhou com o álcool. Quando comparado com o grupo que ficou abstinência por mais de um ano apenas 13% sonhou com o álcool ( $p < 0,01$ ).

A média de dias de abstinência nos dois grupos foi de 92 dias, sendo que no grupo que sonhou com o álcool, 75% ficaram abstinências por mais de 92 dias contra 18% do outro grupo ( $p < 0,01$ ). A média de dias de abstinência do grupo que sonhou com o álcool foi de aproximadamente 359 dias, enquanto no grupo que não sonhou foi de 111,8. Negros sonharam com o álcool em 33% das vezes, enquanto brancos sonharam 65% das vezes com o álcool ( $p < 0,01$ ).

Outro dado relevante é sobre os sentimentos que aconteceram com os pacientes que sonharam com o álcool, são eles: culpa (8%), pânico (8%), falha (4%), raiva (4%), tentativa de recusar o uso do álcool (6%), alegria (4%), medo (4%).

Do total de participantes, 62% se lembra do que sentiu. Quando acordaram dos sonhos todos eles se sentiram satisfeitos, alegres e aliviados depois que perceberam que não tinham bebido.

O estudo de Scott (1968), é considerado também adequado de acordo com a escala de Newcastle-Otawa. Neste estudo o grupo teste era composto de alcoolistas que se voluntariaram para participar, todos em regime ambulatorial de tratamento, na clínica especializada no tratamento de alcoolistas. A amostra continha 70 participantes (40 homens), 38 casados (02 mulheres nunca casaram), classe econômica média (20% considerados pobres pelo autor), todos com inteligência dentro da média e nenhum deles psicótico. Não foram mencionados no artigo quais critérios utilizados para definir os pacientes como alcoolistas ou não alcoolistas.

Foi estabelecido um grupo controle com o mesmo número de participantes do grupo teste (70 participantes) e estes grupos foram pareados do ponto de vista estatístico para: sexo, idade, estado civil, classe econômica e a presença de filhos. Não foi mencionado no artigo como foram selecionados os participantes do grupo controle. Neste estudo foi solicitado, durante a admissão na clínica, para o paciente relatar um sonho recente. Os resultados mencionados foram todos com significância estatística.

É observado neste estudo que os alcoolistas sonham menos com crianças quando comparados com os não alcoolistas, as produções oníricas do grupo controle apresentam mais alegria e satisfação em seus sonhos, e encontramos mais figuras desconhecidas nos sonhos dos alcoolistas quando comparamos com os controles. Um dado também de grande importância é que nos sonhos dos alcoolistas eles se vêm mais como vítimas passivas quando comparamos com os do grupo controle. Outro elemento é que os alcoolistas sonham mais bebendo, porém o sentimento associado ao uso é de culpa.

Foi identificado, também, que os homens alcoolistas sonham mais com o tema morte do que as mulheres do mesmo grupo. Os sonhos dos alcoolistas no geral são mais problemáticos, conflituosos, inseguros e tristes, segundo o autor. Para finalizar os resultados deste estudo, existe uma maior presença de cor nos sonhos dos participantes alcoolistas do sexo feminino.

O quarto artigo, e o último com uma qualidade adequada de acordo com a escala de Newcastle-Otawa, cuja autoria é de Araújo *et al* (2004), é o único artigo brasileiro nesta revisão sistemática. Nesta publicação tenta-se estabelecer algumas possíveis conexões entre a presença do álcool nos sonhos, fissura pelo álcool e a abstinência alcoólica.

Foi utilizada neste estudo uma amostra de conveniência com 77 sujeitos de pesquisa dependentes do álcool, homens, grau mínimo de escolaridade (até a 5<sup>o</sup> série do ensino fundamental), internados em duas unidades para dependência de substâncias psicoativas de Belo Horizonte. A idade média aproximada foi de 41 anos (idade variando de 18 até 63 anos). Não podiam participar da pesquisa se estivessem parciais ou globalmente desorientados ou apresentassem sintomas psicóticos, depressivos, déficit cognitivo ou ainda sintomas de privação do sono que alterassem os testes. Não foi descrito no estudo a média do tempo de internamento dos participantes do estudo.

Para avaliar a presença da dependência do álcool foi aplicado o Questionário *Short-Form Alcohol Dependence Data* – SADD, criado por Raistrick (1983) e padronizado no Brasil por Jorge e Masur (1986). Foram utilizados também um questionário para avaliar o grau de fissura e outro para avaliar o sono e os sonhos.

Dos resultados descritivos tivemos: 35,1% não sonharam em nenhuma noite com o álcool, 32,5% sonharam em uma noite, 16,9% sonharam em duas noites e 15,6% sonharam em 3 noites. Quando questionados sobre terem tido pesadelos, 84,4% não apresentaram, 13% tiveram apenas em 01 noite e 1,3% em 02 noites. O conteúdo álcool não apareceu nos sonhos em 72,7% dos indivíduos. Os despertares noturnos tem associação significativa com sonhar com álcool ( $p < 0,001$ ), conforme relato dos pacientes que acordaram durante a noite. Um ponto negativo do estudo foi à falta de um grupo controle.

O último artigo, e considerado de baixa qualidade de acordo com a escala de Newcastle-Otawa, é o estudo de Hall (1966). Neste estudo foram utilizados 150 sujeitos de pesquisa, sendo 50 do grupo teste e 100 do grupo controle. O grupo teste foi dividido em 04 grupos: 05 pacientes esquizofrênicos e alcoolistas; 20 apenas esquizofrênicos; 15 que eram alcoolistas e não eram esquizofrênicos; e 10 que não eram nem alcoolistas nem esquizofrênicos, porém apresentavam outros diagnósticos como psiconeuroses ou desordens psicofisiológicas. Já o grupo controle foi recrutado através de estudantes universitários.

O artigo relata que foram catalogados 211 sonhos do grupo teste e 500 sonhos do grupo controle. Dos 211 sonhos do grupo teste, 47 deles foram possíveis encaixar em categorias previamente estabelecidas, sendo elas: sonhos longos, personagens desconhecidos nos sonhos, encontros agressivos, encontros amistosos, comparações entre encontros amistosos e agressivos, e uma categoria para uma miscelânea de sonhos como sexo, sucesso, falha, sorte, azar, incorporação oral, ansiedade pela castração, desejo de castração e inveja do pênis.

Neste artigo, a caracterização dos sonhos dos alcoolistas em fase de abstinência foi observada apenas de maneira secundária. Os seus resultados com valor estatístico significativo foram: a presença de sonhos com incorporação oral ( $p < 0,01$ ), para a psicanálise pode ser visto como uma forma simbólica de adquirir ou incorporar atributos de outro (FREUD, 1932/1996). Os não alcoolistas sonharam mais com interação sexual do que os alcoolistas ( $p < 0,05$ ). Outro resultado encontrado foi que o grupo comparação apresentou o dobro de sonhos com interações amistosas quando comparado com o grupo teste ( $p < 0,01$ ).

#### 4.4.2. Discussão dos resultados das singularidades nos sonhos dos alcoolistas

Nesta revisão sistemática da literatura, apesar da maior abrangência possível dos delimitadores da pesquisa, do não condicionamento de uma faixa de tempo e da busca em base de dados robustas, foram localizados apenas 14 artigos quando excluídas as duplicatas. Destes, nenhum artigo é de revisão sistemática sobre os sonhos de alcoolistas, o que faz desta revisão a primeira sobre o tema, portanto original.

Tentou-se prezar pelo rigor científico e utilizar apenas estudos experimentais. Não foi localizado nenhum estudo longitudinal. Dos experimentais todos acabaram sendo estudos transversais que se caracterizaram por observar em determinado momento no tempo um aspecto da amostra.

Uma crítica geral aos artigos selecionados é a falta de uma padronização dos critérios diagnósticos para discriminar quem eram os alcoolistas. Os artigos de Steinig (2011) e Araújo et al (2004) utilizaram a CID-10 e o SADD (RAISTRICK, 1983), respectivamente. O artigo de Choi (1971) utilizou como critério apenas o histórico dos participantes, enquanto os artigos de Hall (1966) e Scott (1968) não mencionaram quais critérios foram utilizados para diferenciar os alcoolistas dos não alcoolistas.

A uniformização dos critérios diagnósticos quando se realiza estudos com dependentes de substâncias psicoativas ainda é uma importante questão nos trabalhos, pois sem ela torna-se difícil replicar seus resultados assim como uniformizar os achados.

Os artigos de Steinig (2011), Scott (1968) e Hall (1966) apresentaram grupos controles de indivíduos não alcoolistas. Os artigos de Choi (1971) e Araújo et al (2004) não apresentaram grupos de não alcoolistas como controles, o que poderia ressaltar algumas importantes diferenças nos resultados de cada um desses estudos quando se faz a comparação com controles não alcoolistas.

Foi observada em todos os artigos maior prevalência de conteúdo mais negativo nos sonhos de pacientes alcoolistas em fase de abstinência ou próximo a uma tentativa de estar abstinido. Steinig (2011), Choi (1971) e Scott (1968) especificaram os sentimentos negativos de maior prevalência, sendo eles o de culpa e raiva.

Para Chaves *et al* (1997) os conteúdos tidos como mais emocionais ou bizarros ocorrem quando os indivíduos são despertados na fase de sono REM mais ativo, o que corrobora com o fato dos alcoolistas abstêmios apresentarem mais estes conteúdos, pois eles apresentam um grande número de despertares noturnos.

Encontrou-se também nos trabalhos de Steinig (2011), Choi (1971) e Araújo *et al* (2004) que os alcoolistas em fase de abstinência sonham com o conteúdo álcool, e nos trabalhos de Steinig (2011) e Choi (1971) o sentimento associado ao beber foi o de culpa.

De acordo com Freud (1900/1990), os sonhos são um dos espaços apropriado para a realização dos desejos inconscientes do sonhador, o que corrobora com a maior prevalência de sonhos associados ao álcool demonstrado nos 04 dos 05 artigos dessa revisão, além disso, o quinto artigo refere uma maior prevalência de incorporação oral nos sonhos dos alcoolistas abstêmios (HALL, 1966).

O que não é possível inferir da teoria de Freud é a associação dos sonhos com sentimentos negativos relacionados ao beber, se fazendo necessários mais estudos para preencher esta lacuna do conhecimento, os estudos qualitativos poderiam ser um excelente caminho para desbravar estes espaços em branco.

O artigo de Steinig (2011), classificado como de alta qualidade de acordo com a escala de Newcastle-Otawa, encontrou um resultado que não foi observado nos outros estudos. Este foi o fato de alcoolistas em abstinência apresentarem uma maior prevalência de sonhos com animais.

Para Hillman e Mclean (1997) o conteúdo animal nos sonhos é uma forma de despertar a nossa imaginação, provocar nossos sentimentos. Jung (1984) acredita que o tema animal nos sonhos simboliza a natureza instintiva e primitiva do homem.

O artigo de Choi (1971), considerado de qualidade apropriada, demonstra que os indivíduos que sonham com o álcool se mantiveram abstêmios por mais tempo do que os que não apresentaram estes sonhos. O autor acredita que os sonhos funcionariam como um ambiente

simulado e seguro para lidar com o álcool, com isso os indivíduos estariam mais preparados quando as situações envolvendo o álcool surgissem na vida desperta. Os outros artigos não demonstraram este dado, provavelmente por conta de sua metodologia e objetivos.

O artigo de Scott (1968) foi o único que utilizou os sonhos dos alcoolistas ainda sem iniciar a abstinência. Apesar de serem relativamente próximos do início do internamento em unidade fechada, é importante fazer esta ressalva, pois pode mudar o seu conteúdo. O artigo não amplia alguns dados, apresenta os participantes casados, mas não relaciona quantos solteiros, viúvos ou separados. Outro fato é quando classifica a maioria de classe econômica média sem apresentar critérios para defini-la.

Ainda em Scott (1968), também considerado de qualidade adequada, os pacientes do grupo teste acabam apresentando um maior número de sonhos onde os mesmos se colocam no lugar de vítima. Para Bonime (1962), uma causa básica de ansiedade patológica, tanto nos sonhos como na vida, é o sentimento de falência ou a sensação de impossibilidade de exercer alguma função.

Também foi demonstrado que nos sonhos dos alcoolistas ocorre uma prevalência muito menor de crianças quando comparado com os controles. Para Strom e Tranelr (1967) uma possível explicação para este baixo número de crianças é que essas figuras simbólicas podem ser uma forma contínua de mostrar ao alcoolista sua inadequação, o que aumenta seu sentimento de culpa. Ressalta-se que este artigo é de 1968 e a percepção do lugar da criança para o adulto é bem diferente da dos dias de hoje, o papel da criança mudou e vem se tornando cada vez mais protagonista nas relações familiares.

#### 4.4.3. Conclusão sobre as singularidades nos sonhos dos alcoolistas

Foi observada nesta revisão a seguinte associação: Os alcoolistas em fase de abstinência alcoólica apresentam sonhos com conteúdo mais negativo quando comparados aos controles, este fato ainda é observado mesmo quando o relato do sonho acontece em fase anterior, mas próxima ao período de abstinência do álcool, a fase de planejamento para a ação do interromper o consumo.

Podemos inferir ainda, a partir dos estudos, que sonhos de alcoolistas em fase de abstinência ou em fase próxima ao período de abstinência apresentam os sentimentos de culpa e raiva como os de maiores frequências. Outra associação importante encontrada nesta revisão é a frequência de sonhos relacionados com o símbolo álcool.

O estudo apresentado a seguir tem como enfoque os temas dos sonhos dos alcoolistas em fase de abstinência. Sua metodologia privilegia o discurso do sonhador e assume que através dele será possível delimitar seus temas, seus sentimentos e o que eles podem levar para a vida depois de um sonho.

## 5. MÉTODO

### 5.1. Estudo qualitativo, uma maneira de fazer ciência

Pesquisas críticas tentam inserir o indivíduo em seu contexto histórico e social, o sentido não pode ser apreendido de forma objetiva, mas da relação do homem com o mundo: sujeitos (pesquisador e pesquisado), seu contexto histórico e cultural (HORKHEIMER, 1980). Nesta pesquisa aborda-se os sonhos a partir do discurso do sonhador e através deste discurso se busca entender seu contexto cultural e psicológico.

A abordagem metodológica qualitativa é capaz de realizar a tarefa exposta no parágrafo anterior. É possível observar o sentido que o sujeito pesquisado dá ao mundo e como o pesquisador faz para olhar esta realidade, compreendendo-a no mesmo movimento em que compreende o sentido do outro.

A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), não tem o objetivo de enumerar, quantificar ou medir os eventos estudados. Este tipo de pesquisa também não tem a intenção de empregar instrumental estatístico na análise de dados, ela obtém dados descritivos sobre o fenômeno observado e pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender o que foi observado segundo as perspectivas do sujeito.

Podemos distinguir algumas características importantes desta metodologia, uma delas é o acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural. Outra é a não utilização de um conceito definido sobre o que se está estudando, podemos falar também sobre as hipóteses, estas não são necessárias, como nos estudos quantitativos. Outra importante característica é que o método deve ser adequado ao que se vai estudar, se isto não ocorre o método é adaptado e não o estudo (GIBBS, 2009).

Não podemos esquecer da importância do pesquisador neste tipo de metodologia, sua presença no campo assim como sua experiência o tornam um membro do próprio campo de pesquisa. O pesquisador, para Creswell (2010), pode preencher os espaços vazios, compreender as metáforas e examinar as condições que emergem dos discursos.

É dever do pesquisador, em um estudo qualitativo, mostrar contradições e ambivalências e não o contrário, como aproximações homogêneas ou relações de causa e efeito. Como se pode observar, o método qualitativo não é apenas um método não-quantitativo, ele é uma forma científica de se acessar o dado através de outra metodologia.

Esta forma de se fazer ciência já foi testada por diversas outras áreas do conhecimento, seu primeiro uso ocorreu nas ciências sociais e atualmente é possível observar sua aplicabilidade em diversos campos do conhecimento humano, como: educação, antropologia ou medicina.

O propósito desta pesquisa é através desta metodologia abarcar o fenômeno “sonhos de alcoolistas em fase de abstinência” sem limites pré-definidos inicialmente, com a expectativa de que no decorrer do processo o próprio fenômeno faça sua delimitação territorial.

## **5.2. Modelo fenomenológico**

Abraçar o que é a realidade em si só é possível através do olhar do outro, este estará impregnado com o seu filtro de preconceitos, desejos e crenças. A fenomenologia visa o dado, sem se preocupar se este dado é realidade ou aparência, não temos apenas uma única realidade, mas tantas quantas forem suas interpretações (GIL, 2008).

Não se deve esquecer que além do olhar do outro se tem o olhar de quem observa, analisa e avalia o olhar do outro. Tentamos acessar neste trabalho a experiência consciente, que consiste no mundo vivido pelo sujeito, e principalmente o sentido que este mundo tem para ele (GOMES, 1997).

Para falarmos sobre experiência deve-se voltar para Kant (1781/1978) que acreditava não ser possível conhecer nada se não através da experiência; já Hegel (1810/1992) referia que o conteúdo do consciente é o real para aquele sujeito, e a mais imediata consciência de tal conteúdo é a experiência. A experiência não se faz apenas por conteúdos interiores subjetivos, ela precisa de elementos exteriores e objetivos para poder ser considerada uma experiência absoluta.

Para Bretano (1873/1874) a experiência orienta a consciência para os objetos, se tornando a expressão da consciência. Com Husserl (1907/1986) foi possível conhecer o método fenomenológico e agora poderíamos estudar a experiência consciente através de questionamentos que faríamos a ela, o objetivo seria jogar luz na triangulação entre o real, a experiência e a consciência. Dewey (1938/1979) entendia a experiência como a relação entre o ser e seu entorno, a experiência seria uma reflexão inata e constante.

Para Dilthey (1999) a compreensão ocorre quando a realidade psíquica interpreta os sinais apreendidos pelos sentidos. O conjunto de regras sobre como deve ser realizada a interpretação

é o que se chama ciência hermenêutica. Para ela, a linguagem nada mais é que a imbricação entre o sujeito e o objeto.

A hermenêutica era utilizada na Grécia antiga para compreender e preservar a sua poesia, seus significados podem ser: “proclamar”, “traduzir”, interpretar” ou ainda “fazer compreender”. Seu objetivo era reconstruir o sentido original dos escritos, facilitando o processo de interpretação (SCHLEIERMACHER E FRIEDRICH, 2005).

A técnica hermenêutica utiliza dois procedimentos: o gramatical e o psicológico. No primeiro temos a análise do discurso, de como as palavras são utilizadas e como seus conceitos são empregados. Já no segundo, o movimento psicológico, o objetivo é captar a intencionalidade do sujeito da pesquisa. É possível assim observar a ligação entre pensamento e linguagem (BRITO, 2005).

Em uma perspectiva hermenêutica a consciência pode ser descrita na forma de gestos e falas que agregados constituem uma mensagem. Neste trabalho uma maneira de abarcar o não dito das entrevistas, movimento psicológico, foi o caderno de campo, nele seria possível registrar um sorriso, uma pausa maior, uma expressão facial ou até um sentimento despertado no pesquisador durante a entrevista. Junto com a entrevista e o caderno de campo também foi construído o diário de campo onde a cada vez que o pesquisador entrava na unidade que a pesquisa estava sendo realizada registrava suas impressões sobre o campo a cada dia. Desta maneira era possível olhar o fenômeno através de várias lentes e assim formar uma imagem mais próxima possível do todo.

As mensagens transmitidas pelas entrevistas devem ser enquadradas em sistemas de códigos e para poder compreender o fenômeno o traduzimos em conjunto e posteriormente descrevemos de uma tal maneira que expressaria a sua totalidade. É na tarefa da compreensão do discurso que o método fenomenológico se faz presente, o foco desta abordagem para a consciência é a diferenciação da experiência enquanto representação (HUSSERL, 1907/1986).

Para Husserl ((1907/1986; 1913/1992) podemos dividir em três passos a forma de acessar a experiência consciente com o método fenomenológico. O primeiro deles é descrever o objeto como se fosse o primeiro encontro, este passo é chamado de *epoché*, e é nesta fase que colocamos em suspensão nossos preconceitos, desejos e valores. A descrição tenta ser a mais fidedigna possível para que o leitor possa tirar o seu próprio julgamento. O objetivo do primeiro capítulo desta dissertação “despertando para o tema” era que o pesquisador pudesse se desnudar

diante do leitor para este pudesse conhecer o pesquisador e entender o seu filtro diante do fenômeno sonho.

O segundo passo é o escrutínio do material descrito, quando com os devidos questionamentos será possível ao final definir o que é essencial ao objeto de estudo. Na terceira parte pode-se identificar para onde o direcionamento do consciente está sendo guiado, é o sentido que aquele objeto assume para a consciência. A investigação chega ao fim com a descoberta da intencionalidade do outro diante do fenômeno.

O grupo da fenomenologia semiótica, que pode ser vista como uma expansão da fenomenologia existencial, além de preservar os 3 passos anteriores, entende que a experiência consciente pode ser melhor abarcada quando se avalia além da descrição. Ela pode se organizar também em outras estruturas de linguagem, como: fala, imagens, gestos, sentimentos, entre outros elementos.

Tem-se ainda a fenomenologia de Lanigan (1988), um representante da fenomenologia semiótica, que amplia os três passos de Husserl acrescentando uma possibilidade de veículo de ação dentro do próprio método. A fenomenologia se interessa pela natureza e pela função da consciência. O objetivo não seria apenas saber como o objeto se apresenta à consciência, mas também como a consciência os traduz na experiência. Do ponto de vista prático, podemos observar esta aplicação neste estudo em seu terceiro questionamento “Que lições podemos tirar para sua vida depois do que sonhou? ”.

Para Moreira (2004), o objetivo é obter “as unidades de significados” que vão aparecer nas entrevistas, estas irão revelar a estrutura do fenômeno. Nas peças obtidas dos entrevistados observa-se um roteiro de perguntas direcionado para determinado objetivo, neste caso os sonhos dos alcoolistas em fase de abstinência, mas ela também é aberta para ambiguidades. Ela vai explorar o mundo do entrevistado e qual o sentido que este mundo tem para ele, durante o processo a consciência do entrevistado modifica-se, amplia-se, atualiza-se na interação com o entrevistador (GOMES, 1997).

Pode-se escrutinar este método em quatro etapas: na primeira é realizada uma leitura de todas as entrevistas de maneira contínua para poder obter uma noção geral sobre o que está sendo dito; em uma segunda etapa o pesquisador as discrimina “as unidades de significado” relacionadas com o fenômeno estudado; em uma terceira etapa estas unidades podem ser

aglutinadas em categorias ou temas; e por último é realizada uma síntese dos temas a fim de se poder fazer uma declaração acerca da estrutura do fenômeno.

A descrição sintética do pesquisador assim como sua compreensão do objeto estudado é apenas o fim da primeira etapa, descrição. Temos ainda a exploração e especificação da descrição, chama-se esta etapa de redução e para finalizar temos a interpretação quando o pesquisador coloca em prova sua capacidade cognitiva, conativa e afetiva (GOMES, 1997).

### **5.3. Procedimento de coleta dos dados**

#### **5.3.1. Local da pesquisa**

O campo de pesquisa foi o centro de acolhimento e tratamento de alcoolistas das Obras Sociais Irmã Dulce (CATA), este centro foi fundado em 1994, atualmente a única unidade no Estado da Bahia a receber indivíduos do Sistema Único de Saúde (SUS) com questões relacionadas especificamente a dependência do álcool em caráter voluntário, hospitalar e fechado. Esta unidade é apenas destinada para o sexo masculino. Os indivíduos internados nesta unidade ficam em média 21 dias e além de todo o suporte médico e hotelaria, eles recebem suporte multiprofissional de psicólogos, terapeutas ocupacionais, das assistentes sociais, enfermagem entre outros. Esta unidade dispõe de 30 leitos.

O local de realização da entrevista era protegido para que o entrevistado pudesse se sentir resguardado do olhar ou escuta de outras pessoas a não ser os do entrevistador. Este local era uma sala confortável e permaneceu a mesma durante toda a pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, tanto as entrevistas gravadas assim como suas transcrições foram realizadas pelo mesmo pesquisador e ainda para manter a confidencialidade das gravações, as vozes foram editadas para descaracteriza-las, não possibilitando assim a identificação.

#### **5.3.2. Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão no trabalho foram homens maiores de 18 anos e menores de 60 anos, CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas: *Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener*) positivo para três ou quatro perguntas, estar em unidade fechada e voluntariamente. Os critérios de exclusão foram outras patologias psiquiátricas diagnosticadas previamente ou no ato do internamento.

### 5.3.3. Público alvo e população da amostra

O público alvo foi de homens adultos com critérios para dependência do álcool em período de abstinência internados voluntariamente em unidade de saúde. A amostra é por conveniência onde foram selecionados os indivíduos que mais sonharam no serviço, inicialmente pelos profissionais de saúde que trabalham na unidade e depois pelos próprios alcoolistas internados.

Em cada semana eram entrevistados três participantes da pesquisa e nas semanas posteriores os mesmos eram entrevistados até sua alta. A escolha do participante era ativa, inicialmente por membros da própria equipe técnica do CATA, os quais relatavam que algum paciente estava falando muito de seus sonhos. No decorrer da pesquisa eram os próprios participantes que apontavam para a presença de grandes sonhadores na unidade.

A cada alta um novo participante era convidado a participar da pesquisa que acontecia após a assinatura do consentimento livre e esclarecido. Foram selecionados um total de 18 participantes, cujo número foi alcançado após a saturação dos dados da pesquisa. Estes participantes relataram um total de 54 sonhos.

### 5.3.4. Período da coleta de dados

A periodicidade no campo foi de uma vez por semana e na maioria das vezes ocorria em um turno de trabalho (04 horas), poucas foram as vezes que se precisou de mais horas, nunca menos do que isso. O período de coleta de dados foi entre 20 de setembro de 2014 até 08 de dezembro de 2014, sendo que o período final foi estabelecido após se observar a saturação dos dados de pesquisa. Em primeiro de novembro de 2014 foi mudado o turno em que ocorriam as pesquisas, passando das tardes de sexta-feira para às tardes de segunda-feira, eventualmente o turno ocorria nas manhãs do sábado.

### 5.3.5. Instrumentos

#### 5.3.5.1. *Questionários*

Foram realizadas entrevistas individualizadas, semiestruturadas e focalizadas em um problema, no caso, os sonhos dos entrevistados enquanto internados no CATA. Nesta entrevista o paciente responderia a três perguntas, sendo elas: O senhor se recorda de algum sonho nesta última semana? O que o senhor sentiu com este sonho? E que o senhor acha que este sonho quer dizer?

Para finalizar a entrevista, era aplicado um questionário sociodemográfico no qual constam perguntas objetivas sobre: idade, início do uso do álcool, religião, estado civil e se possui ou

não filhos. Junto com o questionário sociodemográfico era aplicado o questionário CAGE e as respostas de ambos os questionários eram escritas em uma ficha a parte.

Foi pensado no questionário CAGE por sua fácil aplicação e grande especificidade quando positivo entre 3 e 4 de seus quatro questionamentos para dependência do álcool. Três perguntas positivas deste questionário temos 87,61% de especificidade e 4 perguntas positivas podemos chegar em até 97,15% de especificidade de acordo com Filho e colaboradores (2001).

Ainda de acordo com Filho e colaboradores (2001) os quatro questionamentos do CAGE são: Alguma vez o senhor sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida alcoólica ou parar de beber (*Cut down*)? As pessoas o aborrecem porque criticam o seu modo de tomar bebida alcoólica (*Annoyed*)? O senhor se sente chateado consigo mesmo pela maneira como costuma tomar bebidas alcoólicas (*Guilty*)? Costuma tomar bebidas alcoólicas pela manhã para diminuir o nervosismo ou ressaca (*Eye-opener*)?

#### 5.3.5.2. *Caderno de campo e diário de campo*

O caderno de campo foi utilizado como uma fonte complementar das entrevistas, era neste dispositivo que durante a entrevista eram anotadas impressões, sentimentos, gestos ou qualquer outro elemento que fosse despertado no decorrer da entrevista e que fugiria do alcance da gravação. Estes dados eram escritos durante a entrevista. Outro elemento complementar à entrevista era o diário de campo que começou a ser utilizado desde o primeiro contato do pesquisador com o campo, ainda em período preliminar do projeto de pesquisa. Neste diário era descrito o que ocorreu naquele dia dedicado a pesquisa, poderia ser a impressão que o pesquisador teve da equipe, o contato com algum paciente, mesmo que não participando da pesquisa, mas internado no CATA ou ainda como o pesquisador se sentia naquele dia.

### 5.4. **Análise dos dados**

Para fazer uma avaliação do discurso dos entrevistados sobre seus sonhos, partindo do nível semântico, foi escolhida a técnica da hermenêutica para a sua interpretação. Nesta técnica utiliza-se dois braços, o primeiro é o gramatical que analisa o discurso através do uso de palavras e conceitos.

O segundo braço é o psicológico que ocorre quando o pesquisador reconstrói as intenções do sujeito que proferiu as palavras, este segundo braço é facilitado pelo diário de campo e pelo caderno de campo.

De acordo com Moraes (1999) a análise de conteúdo ocorreu em cinco etapas: preparação, unitarização, categorização, descrição e interpretação.

A preparação consiste em selecionar quais dados serão analisados, esta seleção deve ser condizente com o objeto de estudo, no caso desta pesquisa, os sonhos. É neste momento que se codifica o material para poder acessar qualquer elemento dentro dos dados. É nesta etapa da preparação que se debruça sobre as transcrições dos sonhos e o foco volta-se a descrição do sonho em si

A etapa da unitarização se inicia com uma leitura minuciosa de todo o material com o objetivo de definir as unidades de análise, que podem ser palavras, frases ou temas. As unidades de análise foram baseadas em frases retiradas de cada uma das transcrições dos sonhos, estas frases eram então agrupadas e cada grupo corresponderia a determinado tema que surgiria no decorrer dos agrupamentos de unidade de análise.

Na terceira etapa da análise de conteúdo, encontra-se a categorização. Este passo consiste em agrupar dados de acordo com a sua semelhança, a categorização é um esforço de síntese e através dela é possível extrair os aspectos mais importantes de uma mensagem. Neste trabalho as categorias emergiram dos dados.

Na categorização deste trabalho foi possível separar duas grandes categorias, sendo elas sonhos de conteúdo positivo para o sonhador e sonhos de conteúdo negativo para o sonhador. Uma próxima etapa desta categorização foi diferenciar quais as frequências destes sonhos dentro da primeira, segunda e terceira semana. Uma terceira estratificação ficariam os temas e suas correspondências respectivas entre sua tonalidade emocional e a semana que eles ocorreram.

Na quarta etapa tem-se a descrição que consiste em produzir um texto síntese de cada uma das categorias, que deve possuir o significado das diversas unidades de análise, por vezes utilizam-se citações diretas dos dados brutos para exemplificar as informações. Esta etapa tem sua descrição detalhada nos resultados desta dissertação e corresponde ao trabalho descritivo realizado na etapa anterior ou de categorização.

A etapa de descrição foi auxiliada pelos dados obtidos tanto do caderno de campo como do diário de campo, nestes instrumentos de pesquisa é possível torner o tom emocional do discurso do sujeito participante da pesquisa e delimitar de maneira mais precisa o fenômeno do sonhar para o alcoolista abstêmio.

A última etapa, e por vezes negligenciada em diversos trabalhos, é a interpretação. Pode-se utilizar um arcabouço teórico previamente constituído ou uma nova teoria que vem através dos dados. Neste trabalho utilizou-se o arcabouço teórico fundamentalmente da obra de Carl Gustav Jung. É utilizado também para embasar a interpretação dos dados as lições e significados que o sonho trouxe para cada um dos participantes da pesquisa, é possível observar este fato nas respostas de nossa terceira pergunta do questionário semiestruturado “E que o senhor acha que este sonho quer dizer? ”

### **5.5. Questões éticas**

O projeto foi encaminhado para o comitê de ética em pesquisa das Obras Sociais Irmã Dulce e posteriormente submetido à Plataforma Brasil em 14 de agosto de 2014 tendo sua aprovação efetivada em 15 de setembro de 2014. O número do Certificado de Apresentação para a Certificação Ética (CAAE) é o 32486514.8.0000.0047.

Foi assegurado aos entrevistados o sigilo das informações assim como o seu anonimato, bem como o direito de desistir durante qualquer etapa da investigação, através do termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando todos os preceitos ético-legais que regem a pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde – Ministério da Saúde. Também foi solicitada a autorização do coordenador da ala destinada aos alcoolistas (CATA) das Obras Sociais Irmã Dulce assim como dos profissionais de saúde que lá trabalham em reunião de equipe.

Na produção da dissertação os nomes originais foram alocados em uma tabela em arquivo separado e sem conexão com a internet ou outros dispositivos que possibilitem a transferência de arquivo, nesta tabela cada nome de participante correspondia a um nome bíblico e foram estes nomes bíblicos utilizados nesta pesquisa. Esta tabela está sob os cuidados do pesquisador.

As gravações das entrevistas assim como suas transcrições estão arquivadas em um Hard Disk (HD) externo e sem qualquer conexão com a internet. Este banco de dados está sob os cuidados do pesquisador do projeto de pesquisa. Está também sob seus cuidados o caderno de campo e o diário de campo.

## **6. RESULTADOS**

O início da catalogação dos resultados ocorreu com a realização da primeira entrevista que se deu em 20 de setembro de 2015 sendo a última entrevista realizada em 08 de dezembro de 2015. A periodicidade das entrevistas ocorreu semanalmente e sem qualquer quebra desta continuidade no período de tempo acima referido. Foram entrevistados neste intervalo 18 participantes que relataram ao todo 54 sonhos. Observou-se uma média de 03 sonhos por participante, mas é importante ressaltar que um deles nada sonhou enquanto dois participantes descreveram, cada um, cinco sonhos.

### **6.1. Dados sociodemográficos**

Os participantes do estudo possuem idade média de 44 anos, sendo que o início do uso do álcool ocorreu aproximadamente aos 15 anos; metade deles iniciou o uso do álcool antes dos 15 anos e um dos entrevistados relatou o uso aos 4 anos de idade. Neste caso em particular o mesmo referia o motivador para o início do uso do álcool em tão tenra idade o fato de sua família possuir uma produção rudimentar de cachaça.

Menos da metade dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, cinco deles possuem o ensino médio e apenas um possui ensino superior completo. Quando questionados sobre religião pouco mais da metade declararam não possuir religião, dos que referiram professar alguma religião, quatro deles se declararam católicos, dois espíritas e dois Testemunha de Jeová.

Dos entrevistados, nove se declararam casados, porém esta resposta só foi atingida depois de explicado o conceito de união estável, pois a maioria dos participantes entendia “casados” apenas com a declaração em cartório o que chamavam de “papel passado”. Três dos participantes referiam ser solteiros e cinco separados. Quando questionados sobre possuir filhos quase 70% referiam possuir filhos.

Tabela 4: Dados sociodemográfico dos participantes da pesquisa

		Participantes
Idade Média (DP)		44 (7,6)
Início do uso do álcool	Média (DP)	15 (4,2)
Escolaridade	Fundamental incompleto	7 (39%)
	Médio Incompleto	5 (28%)
	Superior incompleto	5 (28%)
Religião	Sem religião	10 (55%)
Filhos		12 (67%)
Estado Civil	Casados	09 (50%)
CAGE (3 ou 4 positivas)		18 (100%)

Com a aplicação dos quesitos do questionário CAGE, que foram intercalados ao longo do questionário sociodemográfico, obteve-se CAGE positivo para 03 ou 04 perguntas em todos os casos, apenas dois participantes responderam de forma negativa a pergunta do CAGE que se referia a sintomas relacionadas a abstinência do álcool que era utilizar o álcool no período da manhã para melhorar o nervosismo e/ou a ressaca. Estes dados demonstram que todos os participantes são portadores da síndrome de dependência do álcool.

## **6.2. Os temas dos sonhos dos participantes da pesquisa como uma maneira de abraçar o seu mundo**

Dentro dos 54 sonhos transcritos, estes foram divididos em duas grandes categorias, são elas: sonhos considerados positivos para o sonhador e sonhos considerados negativos para o sonhador. O objetivo desta primeira grande categorização foi tentar atingir o que é de mais irracional e primitivo do sonho e talvez o que possa ser considerado mais representativo, que é a sensação geral que o sonho desperta.

Em um segundo momento estas duas grandes categorias foram alocadas em três subcategorias, desta vez o fator temporal foi o eleito para a subcategorização, as unidades de significado foram agora alocadas em: primeira, segunda e terceira semana em que ocorreram as entrevistas, é também a representação do tempo de abstinência que o indivíduo está experimentando. Busca-se nesta segunda categorização descobrir se existe alguma diferença entre as semanas de abstinência e as sensações despertadas durante o sonho.

Em uma terceira estratificação as unidades de significado foram agora divididas por temas e estes poderiam ser analisados quanto aos sentimentos despertados, se eles mudavam sua tonalidade emocional ao longo das semanas ou se existe alguma temática que mais possa surgir em determinada semana da abstinência. Esta terceira hierarquização possibilita identificar padrões temáticos em relação ao período de abstinência.

Em uma última estratificação, pode-se chamar de quarta camada da pirâmide da categorização, está cada participante da pesquisa e é possível então relacionar seus temas, sensações despertadas nos sonhos e o período que cada um deles ocorreu. É nesta última categorização que foi possível identificar alguns indivíduos desviantes do que foi de mais comum dos resultados deste estudo.

Figura 1 - Pirâmide de hierarquização dos sonhos negativos

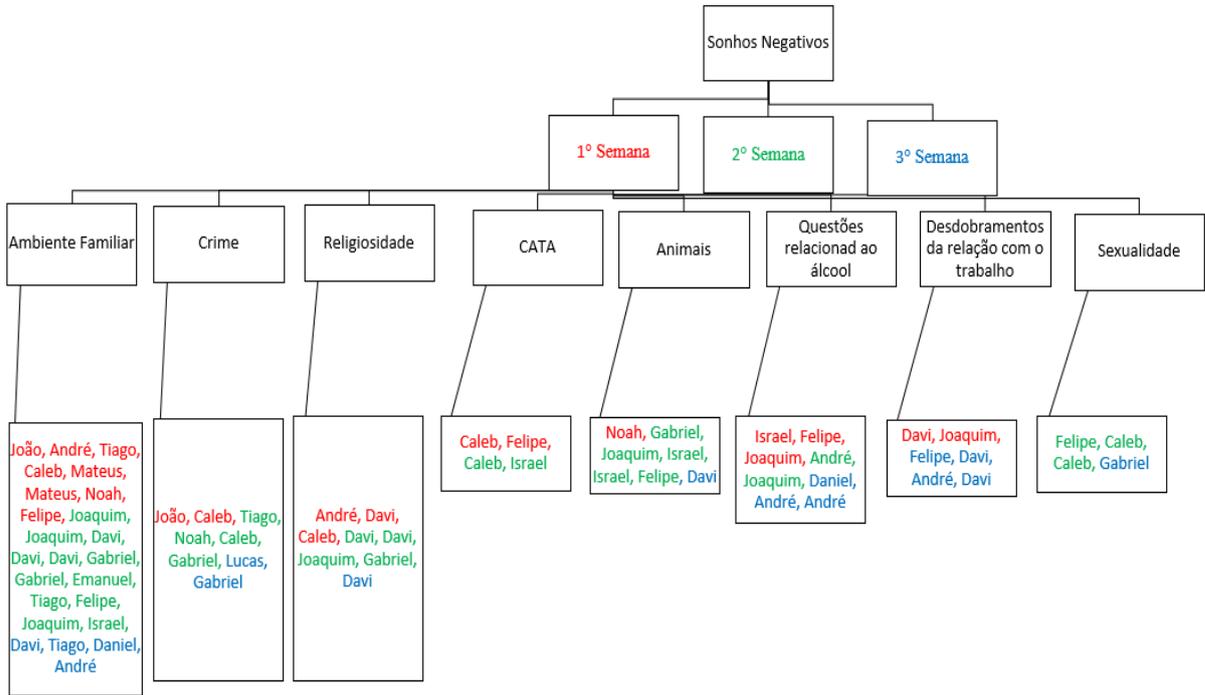
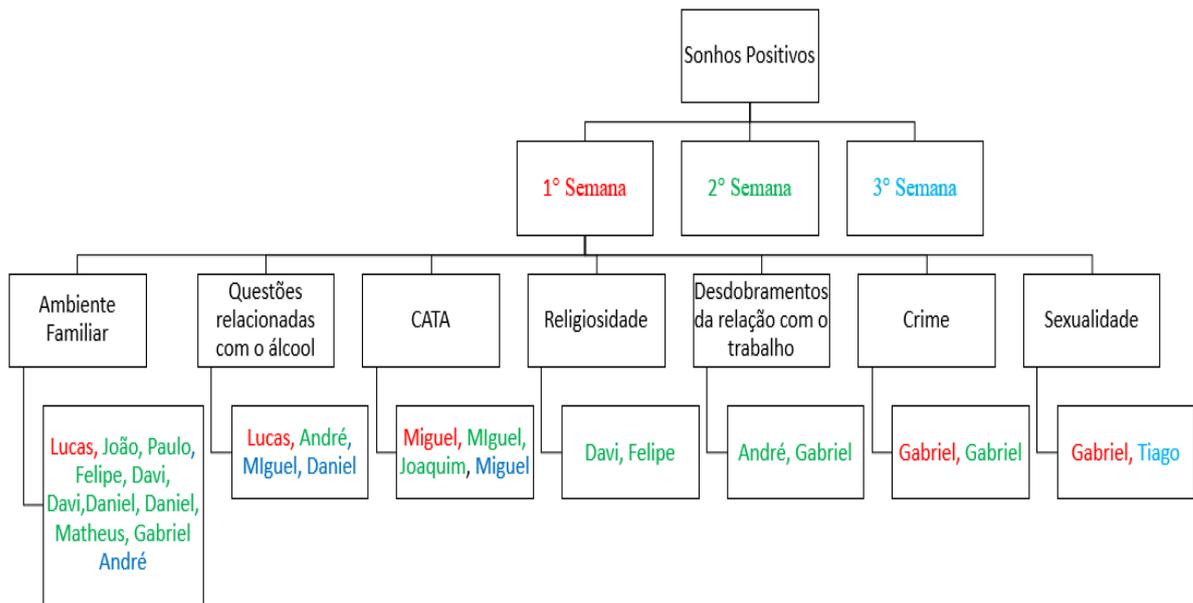


Figura 2 - Pirâmide de hierarquização dos sonhos positivos



A pirâmide de categorização foi dividida em duas, a primeira tendo em seu topo os sonhos considerados positivos para o sonhador e na segunda o seu topo foram os sonhos negativos.

Através das tabelas 5 e 6 exposta acima é possível visualizar ambas as pirâmides e as suas respectivas relações de hierarquia.

As cores vermelha, verde e azul representam respectivamente a primeira, segunda e terceira semana de abstinência, logo é possível identificar através de cada cor com que foi pintado cada nome do sonhador, a semana em que determinado participante da pesquisa sonhou com cada tema e até as sensações despertadas por estes sonhos.

É possível observar que a grande maioria das unidades de significado despertaram sensações negativas nos sonhadores durante seus sonhos. Quando se direciona a atenção para a semana em que o fragmento do sonho foi retirado é observado uma grande frequência de sonhos negativos na primeira semana quando comparados aos sonhos positivos na primeira semana. Os conteúdos são mais negativos nos alcoolistas na primeira semana de abstinência do álcool e estes sonhos de conteúdo negativo são mais relacionados com o ambiente familiar dos participantes da pesquisa.

Outro fato importante é que quando as sensações despertadas são negativas existe a repetição do tema sonhado, pode-se inferir sobre uma necessidade imperativa que este tema chegue o mais rápido possível para a consciência do indivíduo desperto, provavelmente alguma importante questão da vida do sonhador que ele deva olhar com mais atenção.

Na tabela 5 é possível visualizar este fato quando Davi apresenta sensações negativas despertadas com o tema trabalho na primeira semana (Davi em vermelho na tabela 5) e duas vezes na terceira semana (Davi em azul na tabela 5). Pensando no direcionamento do sonho, ainda com Davi, quando observamos na tabela 6, ele não possui qualquer sonho que desperte sensações positivas relacionadas com o seu trabalho, pensar o sonho apenas como um aleatório de imagens é jogar de maneira simplista com o mar de possibilidades, por exemplo, nos sonhos de Davi.

Nesta unidade de significado de Davi é possível exemplificar o que acima foi exposto: *“Sonhei trabalhando de novo, inclusive pegando uma cabeça de touro. Uma sensação ruim. No sonho foi mais rápido com o encarregado em cima de mim falando: não bote cá não, bote em outro local”*.

Para demonstrar ainda mais o quanto a relação com o trabalho vem sendo uma grande questão para o paciente o mesmo relata que foi internado com a anuência de seus empregadores, ele é um funcionário responsável por limpeza pública das vias da capital baiana, porém se sente

inseguro com a sua permanência no emprego por conta de suas questões relacionadas com o álcool “*os patrões agora sabem que eu bebo*”.

É observado também que o tema ambiente familiar é de longe o mais sonhado em ambas as pirâmides de hierarquização, o segundo tema mais comum em ambas as pirâmides são as questões relacionadas com o álcool. Ainda em segundo lugar os temas crime e religiosidade estão empatados com questões relacionadas com o álcool na pirâmide onde os sonhos foram considerados negativos para os sonhadores, o tema CATA aparece empatado com questões relacionadas com o álcool na pirâmide onde os sonhos foram considerados positivos para os sonhadores.

A família, toda a sua rede associativa e relacional é que ocupa o centro na vida dos alcoolistas abstêmios participantes desta pesquisa e as questões relacionadas com o álcool aparecem em segunda posição em ambas as pirâmides. Pode-se inferir que mesmo tendo a família do centro o álcool aparece como um modificador de suas relações.

Os participantes da pesquisa sonharam em média 03 sonhos nas suas entrevistas, variando de zero até 5 sonhos por participante totalizando 54 sonhos. Os temas que deles emergiram foram 8, sendo eles: ambiente familiar, os desdobramentos da relação com o trabalho, religiosidade, sexualidade, questões relacionadas ao álcool, crime, cata e animais. Na tabela que segue vai ser demonstrado a conceituação dos oito temas e das duas grandes categorias centrais seguida de exemplos para que o leitor possa concordar ou não com o conceito comparando-o ao exemplo.

Tabela 5 - Relação entre cada categorização e seu conceito seguido de um exemplo

<b>SONHOS CONSIDERADOS POSITIVOS PARA O SONHADOR</b>	Na descrição dos sonhos nota-se referências positivas às sensações despertadas nos sonhos e se estas não forem claras, recorre-se ao caderno de campo em busca de um complemento sobre as sensações despertadas nos sonhos.
<b>SONHOS CONSIDERADOS NEGATIVOS PARA O SONHADOR</b>	Na descrição dos sonhos nota-se referências negativas às sensações despertadas nos sonhos e se estas não forem claras, recorre-se ao caderno de campo em busca de um complemento sobre as sensações despertadas nos sonhos.

<b>AMBIENTE FAMILIAR</b>	<p>Experiência que se vive em família sendo estas suas relações colaterais e extensivas.</p> <p>Ex.: <i>“Eu sonhei que descia para beber água. O que é isso na cozinha? ” Fragmento do sonho de Tiago.</i></p>
<b>ANIMAIS</b>	<p>Refere ao conjunto de seres vivos excluindo humanos e o reino vegetal.</p> <p>Ex.: <i>“Eu não fui pois tinham dois cachorros grandes” Fragmento do sonho de Gabriel</i></p>
<b>CATA</b>	<p>Centro de Acolhimento e tratamento de alcoolistas nas Obras Sociais irmã Dulce.</p> <p>Ex.: <i>“sonhei que tinha chegado aqui (CATA) e passei pelo mesmo processo, procedimento que fui internado. ” Fragmento do sonho de Miguel.</i></p>
<b>Relação com o crime: eu onírico e o eu desperto</b>	<p>Situações criminosas que são experiências pelo eu onírico e depois interpretadas pelo eu desperto durante a coleta dos dados.</p> <p>Ex.: <i>“pegou o dinheiro dela da aposentadoria, era um ladrão só. ” Fragmento do sonho de Tiago.</i></p>
<b>QUESTÕES RELACIONADAS AO ÁLCOOL</b>	<p>Quando aparecem situações em que o álcool atua como protagonista ou como modificador de alguma situação principal que se desenrola na presença do álcool.</p> <p>Ex.: <i>“Estava em uma reunião em um barzinho e uma pessoa desconhecida me deu um copo com bebida quente” Fragmento do sonho de Israel.</i></p>
<b>RELIGIOSIDADE</b>	<p>No sentido de religiões instituídas ou profissões de fé, na qual o indivíduo toma parte em ritos, celebrações etc. Enraizados em práticas coletivas.</p>

	<i>Ex.: “eu não gosto pois lá é casa de macumba”. Fragmento do sonho de Davi.</i>
<b>SEXUALIDADE</b>	<p>Alusão ao apetite sexual e ao conjunto dos fenômenos emocionais e comportamentais relacionados com o sexo.</p> <p><i>Ex.: “e que estava precisando de sexo que estava muito carente que lá em cima onde estávamos não existia sexo”. Fragmento do sonho de Felipe.</i></p>
<b>DESDOBRAMENTOS DA RELAÇÃO COM O TRABALHO</b>	<p>É o esforço feito por indivíduos com o objetivo de atingir uma meta. Também possibilita ao homem concretizar seus sonhos, atingir suas metas e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão.</p> <p><i>Ex.: “Ele me deu uma carona para eu chegar a empresa no horário certo”. Fragmento do sonho de André.</i></p>

Tivemos participantes que em seus sonhos chegaram a apresentar até 06 temas dos 08 propostos, é o caso de Gabriel, cujos temas foram: ambiente familiar, crime, religiosidade, animais, desdobramentos da relação com o trabalho e sexualidade.

Neste fragmento da entrevista de Gabriel podemos visualizar os temas: ambiente familiar e animais. *“Daí o pai desse cara do barco, tinha um lugar muito sujo, a irmã dele me convidou para limpar o quarto dela que era nos fundos e eu não fui pois tinham dois cachorros grandes e era um ambiente muito sujo.”*

No extremo oposto em relação ao quantitativo dos temas dos sonhos temos o participante Emanuel que sonhou apenas com uma temática que foi a de ambiente familiar. Segue o fragmento: *estava eu, ele com sua esposa e eu com meu filho. Brincávamos em uma mata, um canavial enorme, brincávamos e nos distanciamos e entramos no canavial, quando olhei para trás senti a falta de meu filho, retornamos desesperado e não conseguia mais avistar meu filho, mas avistei essa menina que era sua filha brincando no lugar. A sensação de desespero, de perda que me deu naquele momento. Logo eu me acordei após essa sensação de perda e desespero na perda do meu filho. ”*

### **6.3. Especificando os temas, o que saltou ao olhar do pesquisador de uma perspectiva analítica**

#### 6.3.1. Ambiente familiar

Este foi o principal tema sonhado por todos os participantes, inclusive com uma grande distância do segundo principal tema tanto no grupo dos sonhos positivos como no grupo dos sonhos negativos. É importante relatar com o que sonharam, quem foram os sonhadores de ambientes familiares que despertaram sensações e sentimentos positivos e negativos e qual o contexto envolvido que suscitou o sonho.

Os sonhos negativos envolvendo o ambiente familiar apareceram com muita frequência quando estes ocorreram na primeira semana de abstinência do álcool, apenas um sonho positivo sobre ambiente familiar ocorreu na primeira semana de abstinência contra oito referências negativas no mesmo período de abstinência.

Quando os sonhos sobre ambiente familiar apresentam uma tonalidade negativa é frequente a demonstração nesses sonhos da ausência do paterno, este pai ausente pode ser representado por um pai que não mais existe, como no fragmento do sonho de Davi *“acordei com aquele pesar, acordei sem o meu pai”*. Davi durante o relato de seus sonhos fala sobre o falecimento de seu pai e do quanto ele era importante para o sonhador.

Esta ausência ainda dentro dos sonhos tido como negativos, pode ser representada por um pai que nunca existiu, como no fragmento de sonho de Matheus *“uma pessoa me pegando e jogando para cima, me jogava e quando eu caí eu me assustei. Era uma pessoa que eu não conhecia, era alto... e me jogava para cima. Ele falou: eu sou seu pai”*.

Matheus relata depois deste sonho que nunca chegou a conhecer de fato o seu pai e termina falando sobre o quanto ele deve estar se sentindo decepcionado por conta do problema relacionado com o álcool que o seu filho vive. No caderno de campo é relatado que o paciente chorou ao descrever este sonho, foi a reação emocional mais intensa de todo o estudo.

Ou ainda a ausência do paterno, nos sonhos de tonalidade emocional mais negativa, pode ser vivido por um pai que existe, mas por conta de sua rigidez e distância é vivenciado como ausente ou inatingível. Observa-se o exposto acima no fragmento do sonho de Gabriel *“Meu pai é pouco sociável, ele não gosta que ninguém me procure, não gosta que eu leve mulheres. É aquele povo tipo carrasco, povo antigo. Ficou um pouco distante, apresentei meu pai”*.

Gabriel no relato de seus outros sonhos sempre demonstra seu lado transgressor e de embate direto com a lei, mas neste sonho a sequência revela a necessidade de aprovação do pai. Segue o final do sonho *“eu já estava com um rapaz que eu trabalho consertando uma descarga de banheiro que ele (pai do Gabriel) não conseguia consertar, um cara muito mais experiente (o encanador) do que eu, mais velho e eu acabei por conseguir consertar a descarga. Ele (pai do Gabriel) ficou abismado”*.

A ausência do pai não é vivida apenas de maneira passiva, por um pai que não existe, mas de maneira ativa e também com tonalidade negativa quando o pai é o próprio paciente. A ausência quando o pai é ativo vem acompanhado da cobrança, pode-se observar esta afirmativa no fragmento do sonho de Emanuel *“Brincávamos em uma mata, um canavial enorme, brincávamos e nos distanciamos e entramos no canavial, quando olhei para trás senti a falta de meu filho, retornamos desesperado e não conseguia mais avistar meu filho”*.

Emanuel após este sonho fala sobre a separação de sua esposa e relata que mora só em Salvador, o participante da pesquisa tem familiares em outro estado, por conta de seu filho. Ele fecha a entrevista falando que o único motivador para estar internado é para ser um pai melhor e mais presente na vida de seu filho.

O tom negativo dos sonhos não aparece apenas quando a imagem do pai vem à tona, pode ser vivido também na figura da mãe, porém em todas as oportunidades em que o tom negativo apareceu relacionado ao materno era a mãe de outros personagens do enredo onírico que surgia e esta mãe sempre aparecia associada à cobrança. Pode-se observar esta afirmação no fragmento da transcrição de Joaquim *“a mãe dele e o pessoal se afastava de mim. A mãe dele falou: Sai daqui, pois você matou meu filho”*.

Joaquim refere que este amigo é real e que é sempre o amigo que acaba fazendo com que o participante abra um processo de recaída, porém neste internamento ocorreu o contrário e o mesmo demonstra sentir alguma culpa, apesar de que no discurso ressalta que cada um tem a sua escolha quando vai beber. No sonho claramente ele é responsabilizado pelo processo de recaída do amigo, inclusive levando o mesmo à morte.

O relacionamento a dois, enquanto casal afetivo, seja em um casamento ou em um namoro pode ser vivido tanto de maneira positiva quanto de maneira negativa. Não foi observado nenhum tema associado que ocorreu com maior frequência tanto nos sonhos positivos quanto nos sonhos negativos. É observado nos sonhos um posicionamento mais consciente com relação as suas

escolhas e consequências por parte do sonhador, podemos observar isto no fragmento do sonho de Miguel *“Eu me separei dela por causa de filho de pegar genro e colocar dentro de minha casa”*.

Miguel comenta sobre o sonho que teve com sua ex esposa e de como se deu o processo de separação, o participante refere que não concordava que sua opinião fosse de pouca importância em sua casa e de cada vez mais ver seu espaço sendo restringido pela entrada na casa dos *“genros de suas filhas”*. Miguel demonstra claramente o passo-a-passo de sua decisão e de como estava tranquilo em relação a ela. É observado aqui um posicionamento claro em relação ao caminho que escolheu e como Miguel está em paz com sua decisão.

Os sonhos cujo o tema “ambiente doméstico” aparecem com tonalidade emocional positiva são aqueles em que o lar é representado e tem no sonhador o seu provedor. Ocorreu por duas vezes prover este lar de necessidades básicas de sobrevivência e a alimentação foi a escolhida nos sonhos. É observado a grande alegria que os sonhadores vivenciam neste tipo de sonho; pode-se verificar esta assertiva no fragmento de sonho Daniel *“Sonhei queimando uma panela de arroz doce no fogo, joguei fora e depois coloquei outro no fogo. Quando o outro cozinhou, tirei do fogo, jantei a noite arroz doce”*.

No caderno de campo a impressão de satisfação no sorriso largo do paciente enquanto relatava o sucesso no preparo do arroz-doce era como se a própria iguaria estivesse à nossa frente. O participante demonstra sua capacidade de transformação quando o arroz queimado pode ser transformado em um gostoso arroz-doce.

Temos ainda dentro dos sonhos positivos sobre ambiente doméstico os fragmentos em que o materno é mostrado como incentivador, alguém que impulsiona o sonhador aos desafios que posteriormente irão alargar sua experiência. É observado um materno positivo que prepara o filho para os desafios da vida, pode-se verificar esta afirmação no fragmento de sonho de Felipe *“eu sonhei que tinham três elementos em cima de uma parede, tipo uns cachorros e quando eu falei para minha mãe, que é falecida, no sonho ela apareceu como se estivesse viva e disse: vai lá meu filho e cutuca lá”*. No caderno de campo o paciente parece demonstrar um orgulho após a frase de sua mãe e fala com muita segurança como foi corajoso em mexer com os três estranhos no muro.

### 6.3.2. Questões relacionadas ao álcool

Os fragmentos de sonhos referentes as questões relacionadas com o álcool aparecem como o segundo tema mais comum tanto dentro dos sonhos que despertaram sensações positivas quanto nos sonhos que despertaram sensações negativas nos participantes da pesquisa. Vale ressaltar que nos sonhos que despertaram sensações negativas este tema estava empatado em segundo lugar com os temas crime e religiosidade.

É possível inferir a partir dos fragmentos que existe um sentimento de ambivalência em relação a responsabilização diante do ato de beber. Para alguns participantes, como André e Daniel, em seus sonhos quando estes estão sob o efeito do álcool, suas opiniões ou ações em nada o tocam do ponto de vista emocional, pelo contrário despertam até sentimentos positivos e são vistas por eles como uma galhofa ou “abusando” como se refere Daniel de maneira jocosa.

No fragmento do sonho de Daniel ele estava bebendo e empurrou de uma escada um outro colega bêbado, segue o fragmento: *“Eu sonhei derrubando o colega da escada bêbado. Eu descia, começava a abusar bebendo”*. Já o participante André fala de um trabalho que não realizou apesar de ter empenhado sua palavra, mas como este acordo foi realizado enquanto ele estava bebendo não teria qualquer valor, *“conversa de bêbado”*.

Segue o trecho do sonho de André: *“Um rapaz não identificado queria que eu fizesse uma reforma no telhado da casa dele, mas não foi feita porque aconteceu um imprevisto. Eu não conhecia ele, ele me chamou, marquei mas surgiu outro serviço de pintura, então, o telhado dele eu não pude fazer. Como ele não me deu telefone, endereço, só marcou o lugar. Eu não me preocupei pois o outro já era cliente. Neste eu estava bebendo, mas não estava bêbado, foi conversa de cachaceiro mesmo”*.

A outra ponta da ambivalência é quando no sonho existe um despertar de sentimentos negativos quando o alcoolista se sente responsável pelas consequências do álcool em algum companheiro que participa de seu ciclo social de consumo, a imagem do materno surge para simbolizar este sentimento de responsabilização. É possível observar este fato no fragmento do sonho do mesmo Daniel, reforçando ainda mais o sentimento de ambivalência em relação ao ato de beber.

Segue o trecho do sonho de Daniel: *“A mãe dele veio: vocês dão cachaça a ele e quando está caído ainda malda ele. Eu falei: tentamos levar ele, ele preferiu ir pelo chão que sabe onde é a casa. A mãe falou: quem deu cachaça a ele? Eu falei: A gente não dar cachaça a ele! A gente bota o litro aí e cada um pega com suas próprias mãos. A mãe fala: vosso dia vai chegar!”*

É observado também como o álcool pode ser um dos responsáveis como modificador das relações do sujeito alcoolista com o mundo, nos fragmentos das transcrições de André pode-se observar sua influência sobre outros temas nos sonhos deste participante da pesquisa. Inicialmente temos o álcool influenciando a relação com o trabalho para André: *“Eu estava bebendo e eu tinha de pegar um ônibus para ir a empresa para não chegar atrasado. Isto aconteceu por causa do álcool, eu não me preocupei com ônibus com nada, se não tivesse parado para beber já tinha esquecido do horário, se não tivesse bebendo chegaria no horário certo.”*

É possível observar ainda nas relações amorosas de André, quando o álcool aparece no enredo onírico modificando o desfecho final, segue o trecho: *“Eu fui na casa da minha ex-namorada, uma namorada que amei, gostei muito e estávamos separados. Pedi para que nós retomássemos nosso relacionamento. Como terminamos o relacionamento por causa do álcool ela ficou meio indecisa porque ainda bebo. Ela falou no sonho: você ainda bebe, aí não dá André”.*

Por último temos o álcool influenciando em decisões que podem resultar até no fim da vida de André, segue o fragmento do sonho: *“Eu estava atravessando devagar, ele aumentou a velocidade aí eu adiantei os passos. Eu estava bebendo, quando vi um farol, tentei... tombando e tudo mas consegui atravessar e ele passou buzinando”.*

Sensações positivas genuínas também são despertadas pelo álcool como o sentimento de alegria e celebração, fica claro como a imagem do álcool é colada na imagem de festa e alegria. É aqui que é possível tentar alguma abertura em relação a esta associação durante o processo psicoterapêutico de um alcoolista.

Foi possível constatar este fato no fragmento das transcrições de Miguel *“Estava tendo uma festa lá no refeitório e eu pedi duas cervejas de uma vez, tomei um gole e já me embeguei.”* De acordo com o caderno de campo Miguel fechou os olhos, passou sua mão direita no estômago e se recostou na cadeira ao descrever o sonho, a alegria e satisfação estavam estampadas em seu sorriso. Outro fragmento de sonho que mostra esta alegria é no de Lucas: *“Eu sonhei que estava no interior, com o pessoal de lá, meus parentes. Nós estávamos farreando também, no lugar onde somos acostumados a farrear.”*

É demonstrado também nas transcrições a sensação de aprisionamento que a dependência do álcool acaba propiciando para os sujeitos da pesquisa. Para exemplificar esta afirmação é importante transcrever dois trechos dos sonhos de Israel, o primeiro ocorre na primeira semana

de abstinência. No sonho é com grande pesar que o paciente se vê mais uma vez em um bar bebendo: *“Estava em uma reunião em um barzinho e uma pessoa desconhecida me deu um copo com bebida quente”*. O paciente demonstra toda sua decepção em observar que nos seus sonhos ele segue fazendo uso do álcool.

Ainda falando sobre o aprisionamento que o álcool propicia, mais uma vez Israel sonha com o bar, agora na terceira semana, segue o fragmento: *“eu sonhei voando com uma cadeira de madeira nas mãos, senti prazeroso, esplêndido. Pousei na varanda de um bar, sentei e não bebi. E depois que acabou eu acabei retornando o voo. Senti prazeroso por voar e no bar tinha um ambiente calmo”*.

O indivíduo abre um sorriso ao constatar que no sonho ele conseguia sentar em um bar e não beber, falando do voo que ocorreu no sonho ele relaciona a sensação de liberdade. Tentar buscar um denominador comum dentro das constatações de Israel sobre seu sonho, é possível constatar a sensação de liberdade que deve ser poder beber até o limite de sua vontade e não por conta de um quadro relacionado a dependência do álcool.

### 6.3.3. CATA

A unidade de internamento onde o estudo se desenvolve é um tema frequente dos participantes, naqueles em que os sonhos despertaram sensações positivas ele aparece empatado em segundo lugar com o tema questões relacionadas ao álcool.

Invariavelmente o Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas é bem visto pelos alcoolistas que fizeram parte deste estudo tanto da vida desperta como em seu enredo onírico.

O mais emblemático dos sonhos que fez importante referência ao CATA foi o de Joaquim, nele é possível olhar esta unidade de internamento como um local de proteção para um perigo eminente que rondava a vida daquele indivíduo. No sonho é possível deduzir uma das mais precisas indicações para internamento em unidade fechada por síndrome de dependência do álcool, esta indicação se torna precisa quando a vida do sujeito corre um risco imediato.

Segue o sonho de Joaquim para melhor compreensão da afirmação exposta acima: *“Eu estava dentro de uma jaula, mas eu não lembro com detalhe se era uma jaula de animais ou se era uma cela. Dentro daquela jaula eu me sentia bem, como se estivesse protegido de alguma coisa que estava me ameaçando lá fora”*. É interessante notar que o símbolo da jaula mostra também o outro lado do internamento que tem a ver com o confinamento e a retirada temporária de sua

liberdade, porém as sensações positivas despertadas neste sonho mostram que para ele é um preço possível de se pagar.

O internamento e todas as suas experiências podem ser tão marcantes como nos sonhos de Miguel que em suas três entrevistas ele relatou pelo menos um sonho sobre o CATA e todos despertaram sensações positivas. O primeiro deles ocorreu na primeira semana e é uma descrição minuciosa de todo o seu dia até o internamento, Miguel conta como ficou feliz quando conseguiu a vaga, pois segundo ele é muito difícil.

Segue o fragmento do sonho: *“Sonhei que tinha chegado e passei pelo mesmo processo, procedimento que fui internado. Cheguei cedo, as 5:10, fui o primeiro, entreguei o documento e o porteiro falou que só começaria a atender as 7 horas. Comecei a andar, passeando, passeando até que fui internado e acordei”.*

O segundo sonho de Miguel ocorre em sua segunda semana, mostra alguma ansiedade em relação ao internamento e possíveis situações de alegria que ele não pode viver dentro do CATA, mas ele segue com sensações positivas no sonho e vê esta situação como uma preparação, segue o trecho do sonho: *“Sonhei que iria ter uma festa com o Exaltasamba em Salvador e eu estava aqui (CATA). Me troquei todinho de roupa para sair e quando eu cheguei na porta me falaram que eu estava internado.”*

No terceiro sonho que coincide com a terceira semana de abstinência a festa passa para dentro das paredes do CATA, a celebração ocorre no refeitório e o garçom é um funcionário do setor administrativo das Obras Sociais Irmã Dulce. A alegria é exaltada e como ela ainda é umbilicalmente associada ao álcool, este elemento também aparece na festa que se torna o CATA.

Segue o fragmento do sonho: *“Estava tendo uma festa lá no refeitório e eu pedi duas cervejas de uma vez, tomei um gole e já me embeguei. Sentei em uma cadeira e já estava para dormir, aí eu assustei. O garçom era M que trabalha na administração, lá embaixo. Tinha uma mesa de sinuca, o pessoal jogando.”*

Alguma referência negativa em relação ao CATA ocorreu quando o sonhador passou a olhar o internamento como um empecilho, um contratempo para algum direcionamento que ele julga imprescindível de ser tomado naquele momento. Segue o fragmento do sonho de Felipe que estava em pleno processo de separação e no momento da partilha dos bens: *“eu sonhei que estava aqui e precisava retornar para lá o mais rápido possível. Eu ficava agoniado de precisar*

*retornar para lá e ainda está aqui, mas não podia voltar para lá pois tinha um tempo para eu ficar aqui”.*

Outra referência negativa ao CATA aparece no tocante à rotina do serviço e pensando nisso o participante Miguel apresentou o seguinte desabafo sobre o serviço: “*“Às vezes aqui o tédio, as coisas aqui enjoam... enjoa das pessoas... fica um tédio”*”. Observou-se ainda uma terceira referência negativa ao CATA, porém desta feita muito tem a ver com o medo em se repetir uma péssima experiência vivida por Caleb em um centro de recuperação a alguns anos atrás. Será mencionado seus sonhos e esta experiência em um momento posterior nesta dissertação.

#### 6.3.4. Religiosidade

Este tema divide a segunda posição com crime e questões relacionadas com o álcool no grupo dos sonhadores que apresentaram sentimentos e sensações negativas despertadas em seus sonhos, enquanto que no grupo de sonhos que despertaram sensações positivas apresentou apenas duas referências.

Vale lembrar que menos da metade dos entrevistados se declararam professar alguma fé, e nenhum referiu ser um praticante. É possível que nos sonhos as questões relacionadas com religiosidade apareçam e por conta da pouca aproximação de seus sonhadores com elas, estas se apresentam de maneira mais intensa gerando medo e ansiedade.

É em situações desesperadoras em seus sonhos que os participantes da pesquisa clamam pela intervenção divina, segue o fragmento do sonho de André *“Eu sonhei que meu pai me viu de um lugar bem alto e eu tentava acordar e não conseguia. Aquele negócio me sufocando, me sufocando. No sonho eu falava: ó senhor me acorde, pois não consigo acordar sozinho. Aí eu levantei”*.

Outro fragmento com esta mesma ideia aparece na transcrição de Caleb *“É Deus me alertando para eu ficar mais de olho em minha gaveta, para não pegar meus pertences”*, neste trecho Caleb analisa seu sonho como um recado direto de Deus. É importante ressaltar que em ambos os fragmentos as sensações e sentimentos despertados foram negativos e o auxílio divino foi visto como um último recurso de uma situação crítica.

Mas este auxílio divino que aparece em sonho pode ser vivido de uma forma positiva, o recado divino desperta sensações e sentimentos positivos. É observado isto no sonho de Felipe, este

participante professa a religião espírita e acredita que foi a mensagem de algum espírito que penetrou em seu enredo onírico.

Segue o sonho: *“Eu senti uma coisa tipo espírita que estava falando para eu tomar iniciativa e que tudo aquilo que já ocorreu que já passou que eu passasse uma esponja, que apagasse tudo, que tomasse uma nova iniciativa, que não adiantava ficar pensando em coisas para trás que eu olhasse para frente”*. A força deste canal de comunicação direto com o divino tem o poder da mudança, o participante Felipe relata na entrevista que está preparado para seguir em frente após este sonho.

Ainda dentro dos participantes que professaram alguma religião, o entrevistado Joaquim que refere ser evangélico assim como seus familiares, apresenta o seguinte fragmento de sonho: *“Entrou até religião pelo meio. Sentimentos de entidades que saíam de mim e foi para ele. A minha família é cristã, elas acreditam muito no demônio e a bebida é que atrai este demônio. No sonho eu senti que fui eu quem levou ele a beber o que terminou por mata-lo”*.

Seguindo a linha de raciocínio do Joaquim é possível entender o imenso sentimento de culpa que o domina, para ele e sua família a bebida é o próprio diabo encarnado e em seu sonho é ele quem leva a bebida para seu amigo que o mata, literalmente o Joaquim acredita que no sonho ele foi o veículo responsável pelo encontro de seu amigo com o diabo.

É possível observar ainda dentro dos sonhos alguma animosidade entre diferentes religiões, em três trechos de sonhos diferentes o participante Davi desqualifica as religiões de origem africanas, porém o sentimento que permeia este discurso é o desconhecimento que é seguido pelo medo. O participante Davi refere que segue as orientações das testemunhas de Jeová assim como sua família.

Seguem os trechos dos sonhos de Davi: *“tem um lugar que eu guardo o carro que eu não gosto, pois lá é casa de macumba e o encarregado tinha me mandado para este posto”*, em outro sonho mais uma vez este sentimento se apresenta: *“Para mim foi feitiço. Geralmente neste setor eu pegava muitas porcarias. É galinha d`Angola ainda viva branca se tremendo. O touro foi o que me deu mais trabalho, no sonho a cabeça ainda se mexia”*.

### 6.3.5. Relação com o crime: eu onírico e o eu desperto

O tema crime apareceu apenas nos sonhos que despertaram sensações ou sentimentos negativos, com a exceção dos sonhos de Gabriel onde ele praticava os atos criminosos e mesmo assim eram sentimentos positivos que ele referia nas entrevistas, este participante em especial mostra um caráter transgressor importante em seus sonhos como segue no seguinte fragmento: *“pegamos um carro que era do irmão dele, no meio do caminho me bateu uma viagem assim de puxar o freio de mão do carro, aí o motorista falou: não! Você está louco? Depois eu tentei virar o volante que estava com ele, mas tudo na brincadeira.”* No caderno de campo existe o relato de que enquanto Gabriel descrevia este sonho ele o fazia as gargalhadas.

O Gabriel é o participante que mais cedo iniciou o uso do álcool, segundo ele aos 4 anos, ele fala em uso experimental da maconha aos 14 anos e por um tempo fez uso abusivo da cocaína, não faz mais uso desta substância a mais ou menos dois anos. Este participante relata que há mais ou menos 08 anos perdeu o controle no consumo do álcool e faz uso diário e intenso do mesmo. O paciente refere que por conta do consumo do álcool já apresentou crises convulsivas, produção alucinatória auditiva entre outros sintomas relacionados com a dependência do álcool.

Durante seu relato Gabriel revela uma aproximação importante com a cultura do crime, revela apresentar amigos do tráfico e por vezes podemos supor que o mesmo já fez parte de alguma maneira do crime. É possível inferir que suas sensações e sentimentos positivos relatados quando o enredo onírico apresenta situações criminosas ocorrem pois o mesmo está em um meio cultural desviante da cultura hegemônica, apesar de conhecer as regras e valores da cultura principal elas não se aplicam ou pelo menos tem outro peso na subcultura do crime em que o mesmo possivelmente faça parte.

Segue mais um fragmento do sonho de Gabriel onde temos sensações positivas e atos infracionais ocorrendo ao mesmo tempo: *“Era nova, aparentemente de menor, muito bonita e jeitosa, aproximadamente uns 13 anos. Estava querendo se envolver (ato sexual) mesmo comigo, ela dançava muito, gingava para um lado e para outro. Traçávamos uns beijos bem quentes, quando iríamos nos envolver... teve o corte com a cena do touro”.* No caderno de campo o pesquisador relata o seu espanto por Gabriel não demonstrar qualquer constrangimento em falar da relação sexual com a menor de 13 anos, inclusive o mesmo demonstra até um aborrecimento do sonho não ter mostrado o ato.

Ainda falando sobre esta subcultura provável que Gabriel faça parte, onde o crime é a regra, é possível responder o porquê do alto grau de violência presente nos sonhos deste participante. Sonha-se com o que se vive, com o cotidiano em sua maioria das vezes. Segue o mais violento trecho de todos os sonhos deste estudo, é um sonho onde o próprio Gabriel é morto e os sentimentos e sensações despertadas foram extremamente negativos *“Nisso ele levantou da cadeira, puxou o revólver e ele ficou contra mim, ficou um impasse. Eu fico de um lado ou de outro? Ele tinha ficado contra mim no sonho, esse cadeirante era tipo um irmão. O cadeirante acabou invadindo e matou todo mundo. Eu acabei acordando”*.

Os outros participantes todas as vezes que sonhavam com atos criminosos tanto quando praticavam quando sofriam eram com sentimentos e sensações negativas que relatavam estas experiências oníricas. Essas experiências negativas ocorriam mesmo quando se falava no sonho do roubo de uma sandália como no sonho de Caleb *“minha sandália, minha sandália que eu não posso pisar em poeira pois sou alérgico a poeira. Ninguém me dava atenção, toda hora tomava um escorregão e caía, toda hora caía e seguia falando: me segura, me segura que eu quero achar minha sandália. Chegava um rapaz e dizia: sua sandália nós recolheu botou tudo junto com as dos outros que esqueceram aí. Caleb seguia dizendo: Eu quero minha sandália, minha sandália foi presente de meu filho”*.

O assalto dentro do tema crime foi o que mais apareceu e sempre tendo o sonhador sofrendo a ação despertando assim sentimentos negativos relacionados a impotência diante do fato em seus sonhos, segue o trecho: *“eu fui em um mercadinho, fui fazer umas compras e eu já estava na fila do caixa quando apareceu uns assaltantes, cada um nos dois caixas e o outro ficou de olho na porta. Aí tomaram o dinheiro do caixa e depois saiu tomando o dinheiro da gente. Do meu que era pouco ele ainda achou meu dinheiro pouco. Eu fui ousado e falei: se eu tivesse muito dinheiro eu não ia para um mercadinho eu iria para um supermercado.”*

#### 6.3.6. Sexualidade

Este tema quando se compara os grupos de sonhos considerados positivos ou negativos não é encontrado diferença em sua frequência, mesmo se direcionar a atenção para a semana que a entrevista ocorreu mais uma vez o tema sexualidade não apareceu com uma frequência diferenciada em nenhuma das semanas estudadas. A ideia que transparece é que sexualidade é

um tema perene na psique dos participantes da pesquisa, sem grandes flutuações no que se refere a sua aparição no enredo onírico.

Chama a atenção a frequência maior da relação homossexual quando comparada as relações heterossexuais em todos os sonhos transcritos deste estudo. Para elevar ainda mais a importância deste dado, é relevante informar que nenhum dos participantes se declararam homossexuais quando da aplicação do questionário sociodemográfico. Outro fato associado ao subtema homossexual é que as sensações e sentimentos foram todos negativos para o participante da entrevista.

Segue o trecho do sonho de Gabriel: *“estava em São Paulo e estava em um hotel, dormi e descii. Ao lado e no mesmo prédio tinha um lugar que era muito sombrio, tenebroso e me deu vontade de entrar e eu entrei. Tinha meio mundo de homossexual, tinha muita sujeira, muita gente ferida, muita gente transando homem com homem e mulher com mulher”*. Na descrição de Gabriel a relação sexual homossexual é só mais um dado que ajuda a compor a degradação do cenário onírico. No caderno de campo é registrado um certo asco que transparece por Gabriel enquanto descreve a cena.

É importante ressaltar que neste mesmo sonho quem salva a vida do Gabriel é um amigo que aparece nesta festa, por sinal este amigo existe e ele é homossexual, usando as palavras do participante do estudo. Pode-se relacionar, como no caso das religiões de origem africana sonhada por uma testemunha de Jeová discutido em um momento anterior desta dissertação, que o símbolo da homossexualidade quando se apresenta em uma psique que possui pouco contato ou até algumas ideias pré-concebidas é mostrado como agressivo, distante ou mesmo sombrio.

O próprio sonho em seu desenrolar abre a possibilidade de novas perspectivas em relação a posição original do ego, no caso do Gabriel quando surge o elemento salvador este é um homossexual como aparece neste trecho referente a continuidade de seu sonho: *“Daí eu vi uma pessoa conhecida, ele é até homossexual lá da cidade X e aí quando me viu o restante pareceu que queriam me matar, me esquartejar, ele me conheceu e chegou até mim e tirou um pouco a atenção dos que estavam atrás de mim”*.

Outro exemplo que a psique tenta trazer a luz o tema da homossexualidade e despertar inclusive uma empatia por parte do sonhador é no sonho de Felipe. Segue o trecho do sonho: *“...em forma de ser humano, tipo um extraterrestre, mais ou menos de um metro. O E.T. fala para não*

*estranhar pois veio a terra e que não é nem amigo nem inimigo, que queria obter apenas informações como somos nós aqui na terra e que estava precisando de sexo que estava muito carente que lá em cima onde estávamos não existia sexo e me abraçou e quando me abraçou eu perguntei: o que é isso para você ficar todo excitado assim rapaz? Ele respondeu: é sexo que estou precisando, mas com você não posso fazer. Nisso tinha uma firma com um bocado de caminhoneiro aí o pessoal falou: um ser humano assim de forma tão pequena para encarar estes caminhoneiros vai sofrer muito com este sexo".*

Neste sonho temos a demonstração da posição do ego quando o próprio E.T. reconhece que não pode realizar a prática sexual com Felipe, apesar de possuir o desejo representado por sua ereção durante o abraço com Felipe. A ampliação da posição do ego ocorre em dois momentos, o primeiro é quando o E.T. passa a ser chamado de ser humano, mesmo pequeno. O segundo acontece quando “o pessoal” no sonho de Gabriel tenta se colocar no lugar do ser humano pequeno que irá praticar o ato sexual com uma série de caminhoneiros e constatam que o pequeno ser humano vai sofrer muito com esta prática sexual. Este sonho foi classificado pelo sonhador como um sonho que despertou sensações e sentimentos ruins.

A homossexualidade é mais uma vez retratada em um sonho despertando sensações e sentimentos ruins, desta feita é apresentada a cena de um estupro. No desenrolar do enredo onírico é observado muito mais um ato de agressividade e poder do que necessariamente de desejo. Segue a cena do sonho de Caleb: *“eu na maca os caras vinham, um cara. Uma mulher ficava sentada na porta de uma cadeira dessa e falava: vá, vá, tire a roupa dele, pode chupar a pica dele que eu estou de olho e se vier alguém eu falo”*. Caleb continua com a descrição do sonho: *“No sonho tirou o lençol, tirou minha calça, começou a pegar no meu pênis. E eu falei: rapaz, não faz isso não porque estou doente... estou doente. Tentava me embolar para tentar chamar a atenção de alguém e não conseguia cair da cama”*.

O sentimento de abandono e solidão de Caleb é sintetizado quando ele descreve o cenário inicial do sonho acima citado: *“Eu senti que eu estava sozinho aqui porque eu procurava um paciente de meu lado, um paciente do outro, as macas tudo vazia e eu sozinho no meio e não tinha ninguém, só os caras que entravam com estas roupas normais. Eu gritava tanto os enfermeiros e falava: socorro enfermeiro, socorro e não aparecia ninguém*. No caderno de campo o pesquisador relata a sensação de desespero que o próprio experimentou ao escutar o relato deste sonho.

Se faz necessário apresentar o participante Caleb para melhor entendimento do contexto em que ocorreu este sonho de abuso. Na época do estudo Caleb estava com 44 anos, separado há mais ou menos 06 anos, sendo que seu casamento durou 26 anos. O mesmo possui dois filhos, na época da coleta de dados o menino com 19 anos e a menina com 26 anos, o participante refere ser pedreiro e carpinteiro, atualmente faz trabalhos avulsos. O mesmo se considera pardo, ensino fundamental incompleto e não declara qualquer religião.

Iniciou o uso do álcool aos 13 anos, este se tornou mais intenso após o casamento, e relaciona a emoção de ter arrumado uma esposa com o aumento do consumo. Caleb refere que o álcool atrapalha sua vida em diversas situações, mas uma das mais importantes é com suas questões profissionais *“álcool atrapalha a minha vida, pois os patrões sentiam o hálito da cachaça e sempre ficavam me chamando a atenção”*.

O participante relata que faz tratamento para o álcool há mais ou menos 10 anos e neste período já ficou internado em alguns centros de recuperação, de maneira longitudinal seu acompanhamento é no Caps-ad Pernambués. Quando questionado sobre alguns sintomas relacionados ao álcool o paciente refere que já apresentou crise convulsiva, alucinação visual *“eu via uns vultos”* e frequentemente apresenta dificuldade para dormir.

Após a descrição do sonho onde ocorreu o abuso sexual Caleb se lembra de um acontecimento que ocorreu em um internamento anterior em um centro de recuperação no interior do estado da Bahia. Neste lugar, no período da noite, após o uso forçado de medicações psicotrópicas o mesmo sofreu um abuso sexual por parte do diretor da instituição onde este praticou sexo oral em Caleb. A cena que Caleb refere ter vivido no passado reflete em muito no cenário onírico que se fez presente no sonho que ocorreu o abuso.

Outro momento em que Caleb demonstra algum resquício deste trauma vivido por sua psique é quando o mesmo relaciona funcionário que possuem orientação sexual homossexual no CATA a possibilidade de sofrer um novo abuso sexual, como é exposto neste trecho de sua entrevista: *“Eu senti sabe o que, aqui neste hospital, aqui para nós, é cheio de gay, tanto enfermeiro como paciente. Ele segue falando: será que algum deles querem me atacar uma hora desta à noite”?*

É possível observar como se apresenta nos sonhos uma vivência traumática de uma experiência para a ampliação da consciência. Na vivência traumática temos no enredo onírico uma repetição

da cena, uma repetição das sensações e sentimentos vividos durante o trauma, é como se a psique através da repetição tenta-se diminuir a carga emocional do trauma.

Para finalizar o tema sexualidade, se faz digno de nota o fato que todas as vezes que na psique se apresentou sonhos condizentes com a orientação sexual do participante da pesquisa, no caso sonhos com características heterossexuais pois todos os participantes se declararam heterossexual, as sensações e sentimentos despertados foram de grande prazer, segue o fragmento do sonho de Tiago: *“E cada uma ficou com uma e foi no hotel, fui na dele e eu na minha”*. No caderno de campo está descrito o sorriso largo que o participante abriu ao descrever uma traição fortuita que ele praticou em um sonho quando estava saindo com o seu irmão para uma festa.

#### 6.3.7. Desdobramentos da relação com o trabalho

Este tema foi três vezes mais frequente nos sonhos que despertaram sensações ou sentimentos negativos para o participante da pesquisa, foi observado que apenas nos sonhos vistos como negativos para o sonhador este tema surgiu na primeira semana de abstinência. No decorrer da pesquisa, seja de maneira geral ou dentro da especificidade de alguns temas, os sonhos considerados negativos aparecem com maior frequência na primeira semana de abstinência.

O trabalho, de acordo com os sonhos dos participantes, é algo que o valoriza perante o outro. É no trabalho que o alcoolista pode encontrar o cenário para se redimir diante de alguma falta que ele acredita ter com o outro. Segue o trecho das transcrições de Gabriel onde a valorização pelo trabalho se torna clara: *“eu já estava com um rapaz que eu trabalho consertando uma descarga de banheiro que ele não conseguia consertar, um cara muito mais experiente do que eu, mais velho e eu acabei por conseguir consertar a descarga. Ele ficou abismado”*.

A sensação de dever cumprido é observada no sonho de Davi, em que mesmo ele bebendo não demonstra qualquer sentimento negativo relacionado ao álcool, é quase uma autorização que valida o uso do álcool após uma jornada de trabalho duro. Segue o trecho do sonho: *“Pulando (meus filhos) em cima de mim, brincando e Eu as vezes um pouco alto (por conta do consumo do álcool) por que as vezes me joga no tapete da sala depois do banho”*.

Esta autorização no caso de Davi se torna tão evidente quando se observa o fato do mesmo ser praticante de uma religião com restrição ao consumo do álcool e ser extremamente devotado à família, neste sonho ele está sob o efeito do álcool e brinca com os filhos no tapete da sala após uma jornada de trabalho.

É na sua prática profissional adequada que o participante Felipe cria o enredo onírico que ovaciona esta sua qualidade e convida o mesmo para transpor está boa característica para outras áreas de sua vida. Segue o trecho do sonho de Felipe: *“Estávamos dentro do carro com cinco ocupantes, três iriam passar pelo médico e a clínica era em Paripe. Eu ia na carroceria do carro, e o motorista no volante. Quando chegou em Salvador, umas quatro da manhã, eu já tonto de sono. O motorista me perguntou: Moço, onde fica Paripe? Eu falei: porra, se tivesse me dado este volante antes já estávamos em Paripe, mas aqui estou todo atordoado sei lá como você entrou”*. Felipe é motorista profissional e atualmente dirige a ambulância de seu município.

O convite do sonho foi aceito por Felipe e o mesmo fala sobre o que aprendeu com este sonho: *“A pessoa tem de acreditar no talento, se eu vejo que um taxista é melhor do que eu, tenho de ceder. Acreditar no taco do outro. Eu achava que o motorista tenha de ceder o volante para mim quando eu entrasse no carro”*. No caderno de campo existe uma nota referente ao ar pensativo de Felipe após falar do que entendeu com este sonho, lembrar que o mesmo estava passando por um difícil processo de separação naquele momento.

Outro ponto importante sobre as relações com o trabalho é quando o álcool vem a baile, estes pontos foram extensamente discutidos em “questões relacionadas com o álcool” anteriormente nesta dissertação.

#### 6.3.8. Animais

Este tema foi o único de todo o estudo que apareceu apenas nos sonhos que geraram sentimentos ou sensações negativas para o sonhador, sonhar com animais foi mais comum na segunda semana e as sete referencias foram de seis participantes diferentes ou um terço dos sonhadores do estudo o que demonstra ser um tema com alguma difusão entre os alcoolistas em processo de abstinência.

Em duas oportunidades apareceram os cachorros como os animais representativos deste tema e suas imagens não se mostraram tão ameaçadoras quanto outros animais que apareceram na transcrição. Segue o trecho do sonho de Felipe para exemplificar esta afirmação: *“tipo uns cachorros e quando eu falei para minha mãe, que é falecida, no sonho ela apareceu como se estivesse viva e eu falei: minha mãe, olha, três cachorros em cima da parede. Ela respondeu: vai lá meu filho e cutuca lá”*.

O cachorro é tido como um animal doméstico e sua imagem é diretamente ligada a própria história do homem, logo estamos diante de uma imagem que tanto do ponto de vista pessoal quanto arquetípico é associado companheirismo, amizade, defesa, proteção entre outros significados que o qualificam para muitos como o melhor amigo do homem.

Os cachorros descritos pelos sonhadores em nada se mostraram ameaçadores, sua postura era de espera ou até mesmo de defesa. Isto é observado no sonho de Felipe descrito acima, como no sonho de Gabriel: *“tinha um lugar muito sujo, a irmã dele me convidou para limpar o quarto dela que era nos fundos e eu não fui pois tinham dois cachorros grandes e era um ambiente muito sujo”*. O cachorro pode até se mostrar ameaçador no sonho, mas apenas se entrar em seus domínios, é digno de nota o fato do ambiente sujo chamar mais a atenção do sonhador do que a ameaça imposta pelos dois cachorros grandes.

É diferente da descrição do sonho de Israel onde aqui são cobras que se mostram no enredo onírico, segue o trecho: *“sonhei com diversos tipos de cobras me circulando, de todas as cores e todas as espécies. Tenha uma do tipo patuá, coral, naja e uma veio me atacar e quando me assustei eu estava socando o colchão”*.

O nível de tensão que Israel transmite durante sua transcrição mostra o tamanho do medo que é estar cercado por diversas cobras, está-se falando de uma ameaça a vida eminente. É um medo primitivo comum não só ao ser humano como a outros animais.

São diversas as descrições de sonhos onde o medo que o animal provoca aparece nos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcóolica, segue mais um fragmento referente a este medo, agora do participante Noah que avista animais desconhecidos na porta da sua casa, este fragmento de sonho ocorreu na primeira semana de abstinência: *“Este horário ele lá (na casa de Noah) chegou batendo e eu vi que tinha um vulto preto querendo me pegar lá, quando eu abri o portão eu vi que tinha mais coisa lá fora, bichos, um vento frio”*.

É preciso fazer um paralelo entre estes sonhos assustadores cujo tema são animais e o quadro de *Delirium Tremens* que muitos indivíduos alcoolistas experimentam quando estão vivendo o período de abstinência do álcool. Quando surge este quadro, os indivíduos podem apresentar alucinoses visuais onde é possível visualizar pequenos animais no ambiente ou até mesmo em seu corpo, estas alucinoses invariavelmente são aterrorizadoras para quem as experimenta. Seria esta alucinoses um sonho acordado para o alcoolista abstêmio? É possível estarmos falando de um *continuum* entre a vida onírica e a vida desperta.

#### 6.4. Sentimentos despertados dos sonhos

Pensou-se em um questionamento direto sobre os sentimentos despertados durante o sonho e através das respostas dos participantes fazer uma diferenciação entre sentimentos positivos e sentimentos negativos que deles se originaram. A imensa maioria das respostas foram de sensações e sentimentos negativos, este dado inclusive já foi revelado no início do relato dos resultados quando foi apresentado ao leitor as duas categorias principais: “sonhos considerados positivos para o sonhador” e “sonhos considerados negativos para o sonhador”.

Nesta sessão estes sentimentos serão destrinchados para melhor entendimento sobre o que de fato é positivo ou negativo para os participantes deste estudo. Na categoria de sentimentos positivos os sonhadores os subdividiram em: felicidade, prazer, alegria, alívio e tranquilidade. Tivemos ao longo das transcrições praticamente um terço das referências a estes sentimentos.

Quando os sentimentos nominados negativos a imensa maioria se colocou nesta categoria e dentro destes sentimentos negativos os mais comuns foram: medo, angústia e culpa. Outros sentimentos negativos também foram referidos pelos sonhadores como: decepção, solidão e tristeza.

Inicialmente se pensou no questionamento à parte por supor que pouco sonhos iriam mobilizar do ponto de vista emocional ou simplesmente os participantes não falariam espontaneamente, por não ser comum para eles dividirem seus sentimentos com outras pessoas. O que se observou é que em diversas vezes os participantes falavam espontaneamente dos sentimentos despertados nos sonhos.

O medo foi o mais comum dos sentimentos despertados, por vezes os sonhadores foram despertados de seu sono quando o medo entrou em cena, por exemplo no sonho de Gabriel que inicialmente estava em uma festa, está se transformou em uma chacina e ele foi morto: *“O cadeirante acabou invadindo e matou todo mundo. Eu acabei acordando”*. Este medo pode se apresentar como o sobrenatural, é o exemplo no sonho de Noah em sua primeira entrevista: *“Este horário ele lá chegou batendo e eu vi que tinha um vulto preto querendo me pegar lá, quando eu abri o portão eu vi que tinha mais coisa lá fora”*.

A angústia também apareceu com muita frequência nos relatos, no sonho de Joaquim onde ele se encontra em uma jaula, o participante inicialmente se depara com o sentimento de angústia mesmo que depois se dê conta que a jaula está o protegendo de um perigo que está no exterior dela, segue o fragmento do relato de Joaquim sobre este sonho: *“quando eu acordei, aquele*

*negócio, a gente sabe que é um sonho. Eu tentava acordar de qualquer maneira e não conseguia, aquilo me atormentou bastante. Estava bastante ansioso e o coração batendo forte na hora que acordei”.*

A culpa também rondou com frequência o enredo onírico dos sonhadores, ela apareceu por exemplo em mais um sonho de Joaquim quando ele é responsabilizado pela morte do amigo, segue o fragmento sobre este sentimento de Joaquim: *“Fui na casa dele e ele estava realmente morto. Eu fiquei com um sentimento de culpa tão louco e eu ficava com vontade de chorar e pegava a mãe dele e o pessoal se afastava de mim. A mãe falou: sai daqui!, Você matou meu filho”.*

A tristeza pode ser melhor representada no relato do sonho de Davi, em dois sonhos diferentes ele fala de imagens relacionadas com o seu pai já falecido, ele lembra durante a entrevista o quanto seu pai foi importante e a imensa falta que ele faz longe de sua vida. Segue o trecho em que ele fala um pouco da tristeza despertada no sonho, ele inclusive faz uma comparação para que seja possível dimensionar o tamanho dela: *“Acordei com aquele pesar. É a mesma coisa que você sonha com dinheiro e acorda sem o dinheiro, sem nada. Acordei sem o meu pai”.*

A solidão fica clara no fragmento do sonho de Caleb, a cena inicial é de uma possibilidade de agressão, porém quando perguntado sobre o sentimento despertado Caleb faz o seguinte relato: *“Eu senti que eu estava sozinho aqui porque eu procurava um paciente de meu lado, um paciente do outro, as macas tudo vazia e eu sozinho no meio e não tinha ninguém”.*

A decepção fica clara no sonho de Matheus, neste ele sonha com um homem mais velho e pensa ser o seu pai que não conheceu, Matheus faz a seguinte constatação sobre este sonho: *“será que meu pai está vendo isso? Eu sempre fui um homem trabalhador, com compromisso com a minha família e hoje eu estou em uma dessa (se refere ao alcoolismo e suas consequências) ”.*

Os sentimentos positivos foram referidos na minoria das vezes ao longo do texto, apesar de aparecer em uma quantidade menor foram de grande relevância para se tocar as emoções dos pacientes. Segue trechos de algumas entrevistas.

A alegria se materializa no sonho de Davi, aqui seu pai aparece vivo e ele até conversa com Davi, segue o fragmento da transcrição deste participante sobre seus sentimentos despertados por este sonho: *“No sonho meu pai veio normal, ele não tinha morrido, era uma alegria danada”.*

O prazer é exaltado no sonho de Israel, neste o mesmo está voando e para em um bar, não faz uso do álcool e volta voando do mesmo jeito. Segue o trecho do sonho: *“eu sonhei voando com uma cadeira de madeira nas mãos, senti prazeroso, esplêndido”*.

O alívio aparece no sonho de Miguel, neste ele descreve com minúcias toda a sua caminhada até conseguir o internamento no CATA, mostra neste sonho o quando é difícil conseguir uma vaga para internamento. Segue a resposta de Miguel sobre seu sentimento diante deste sonho: *“eu senti um alívio”*.

A tranquilidade foi referida no sonho de Tiago, neste estava ocorrendo um assalto a um supermercado e o mesmo quando questionado surpreendentemente se mostra tranquilo por ter sido apenas um assalto, segue o trecho: *“Você sabe que hoje em dia além de assaltarem qualquer movimento está atirando e matando alguém. Eu me senti tranquilo”*.

É notória a dificuldade dos participantes de se relacionarem com os seus sentimentos, principalmente quando tem de os transformar em palavras, no caderno de campo é possível observar todo um gestual para completar aquilo que as palavras não conseguiram traduzir do que os mesmos estavam sentindo. Estes gestos foram: mão fechada na frente do peito quando se falava em angustia, mãos ao alto quando alegres, uma mão fechada batendo na outra com a palma estendida quando queria demonstrar raiva e assim por diante.

Esta situação ficava mais clara quando estávamos falando de sentimentos positivos, parecia que sentir coisas boas era ainda mais difícil de reconhecer e traduzir em palavras do que sentir coisas ruins. É possível observar isto inclusive nos fragmentos expostos acima nesta dissertação, os sentimentos negativos são muito mais detalhados do que os positivos. Outro recurso utilizado para lidar com a dificuldade de traduzir sentimentos foi a comparação que também pode ser observado nos fragmentos acima referidos nesta dissertação.

### 6.5. Lições para a vida

A terceira e última pergunta do questionário eram as lições para a vida que os participantes relatavam após seus sonhos. É possível aprender algo que podemos utilizar em nossas questões ou problemas que mais nos mobilizam? Este foi o objetivo deste questionamento.

Inicialmente a expectativa do pesquisador era baixa em relação as possíveis lições retiradas dos sonhos pelos entrevistados, é possível visualizar aqui o preconceito do pesquisador em relação a capacidade pessoal de cada participante em entender seus próprios sonhos. Provavelmente esta visão preconceituosa se deu por acreditar que é preciso uma bagagem cultural no mínimo adequada para poder trabalhar com as metáforas que os sonhos despertam.

O resultado do estudo demonstra claramente que o enredo onírico é produzido não apenas para aqueles que supostamente detém maior conhecimento, mas sim para o seu sonhador. É com suas experiências de vida que a cena sonhada é montada e ninguém melhor do que o dono do sonho para poder entendê-la.

As expectativas do pesquisador foram em muito superadas, por vezes as lições retiradas das palavras dos participantes foram melhores que qualquer interpretação supostamente intelectualizada e carregadas de ideias do interprete dos sonhos e não necessariamente do sonhador. Segue alguns trechos para melhor exemplificação do que está sendo dito.

Fragmento da entrevista de Felipe após um sonho, no momento do internamento o mesmo estava passando por um processo de separação em sua casa e após o sonho entra em contato com a transitoriedade da própria vida: *“Falando para eu tomar iniciativa e que tudo aquilo que já ocorreu que já passou que eu passasse uma esponja que apagasse tudo que tomasse uma nova iniciativa que não adiantava ficar pensando em coisas para trás que eu olhasse para frente”*

Ainda com Felipe após um sonho em que ele não assume a sua função de motorista e o que estava em seu lugar se perde na cidade de Salvador, o participante faz uma linda abstração de seu sonho: *“A pessoa tem de acreditar no talento, se eu vejo que um taxista é melhor do que eu, tenho de ceder. Acreditar no taco do outro. Eu achava que o motorista tenha de ceder o volante para mim quando eu entrasse no carro”*.

O participante Joaquim após o sonho acaba descobrindo um dos possíveis disparadores de seu processo de recaída: *“influi muito uma grande amizade, por consideração, fazer com que outra*

*“pessoa que está a muito tempo sem beber tenha uma recaída”*. O mesmo segue falando em outro trecho: *“A gente se sente bem naquele grupo que só faz você sorrir com as pataquada deles e aos poucos você vai se envolvendo até chegar ao ponto de você ir e beber novamente”*.

O fragmento do texto de André revela uma lição após um sonho em que o mesmo estava atravessando uma rua embriagado, aqui ele relaciona a exposição ao perigo que o mesmo se submete quando sob o efeito do álcool: *“Não beber, pois eu vou estar consciente, vou ver a distância do carro, vou ver se vem algum carro, vou procurar a faixa para eu atravessar. Vou procurar ver a sinaleira fechar”*.

O mesmo participante agora após um sonho onde o álcool acabou atrapalhando o seu trabalho, o paciente é pintor de residências. Segue o trecho: *“Que o certo é eu fazer o meu serviço sem beber. Já aconteceu muito eu fazer o meu serviço bebendo. Entre uma massa e outra bate uma pinga, perde uma meia hora, já poderia estar em outro vão. E acabo pensando: depois a gente lixa, atrasa o tempo e tempo é dinheiro e as vezes a gente termina perdendo. A gente perde a confiança”*

Ainda com o mesmo participante em um terceiro sonho o tema cobrança, álcool e relacionamento enquanto casal aparece e deste sonho André retira uma nova lição para sua vida: *“Que eu perdi um grande amor, que eu amava muito. Que eu estava perdendo aos poucos e não sabia por causa do álcool. Vou tentar recuperar de forma diferente, sem usar o álcool. Deixar o álcool de lado”*.

No trecho da transcrição de Emanuel é possível inferir uma importante lição que ele levou para sua vida após o sonho que seu filho se perde no canal em um passeio com o Emanuel: *“Eu achava que eu precisava ter mais tempo com ele, essa é uma grande preocupação minha. É uma das pessoas que me dão força para eu estar aqui. Ele não sabe que eu estou aqui, mas o que me dá mais força e garantia de estar lutando por uma abstinência total ou parcial é por causa de meu filho. Eu tenho de ser a referência dele, isso é importante para mim”*.

No sonho de Noah o mesmo estava querendo sair do CATA para ir em uma festa, mas o pessoal de apoio da instituição não deixou, segue a lição para a vida do mesmo: *“como eu queria sair e eles ainda não deixaram é que eu ainda não estou pronto para sair”*.

Para finalizar temos uma constatação de um outro participante, neste caso é o participante Matheus, o mesmo faz um balanço sobre quem era e como está sua vida atualmente, segue o

trecho: *“Eu sempre fui um homem trabalhador, com compromisso com a família e agora eu estou em uma dessa”*.

Chama a atenção a quantidade de lições para a vida que se relacionavam com o álcool e a relação destes indivíduos com o álcool, mesmo sonhos que não mostravam uma referência direta ao mesmo, quando questionado sobre as lições era a relação com o álcool que aparecia. Fica claro que apesar das inúmeras questões que circundam a vida do sujeito, a sua relação com o álcool, pelo menos neste grupo de participantes, é também uma importante questão.

## **7. SÍNTESE COMPREENSIVA**

Neste capítulo será realizada a interpretação dos resultados, o arcabouço teórico utilizado será a obra de Carl Gustav Jung complementado por outros autores que trabalham com a psicodinâmica dos sonhos e a revisão sistemática produzida nesta dissertação.

Inicialmente será personificada a média dos resultados encontrados neste estudo para saber quem seria o sujeito alcoolista abstêmio participante desta pesquisa, depois desta primeira etapa será discutido sobre os sentimentos e sensações despertadas nos sonhos de nossos participantes, em seguida os temas mais relevantes e para finalizar a função prospectiva dos sonhos nas respostas dos sonhadores participantes do estudo.

### **7.1. O sonhador do estudo**

É um homem de 44 anos, casado, ensino fundamental incompleto, sem declarar qualquer prática religiosa e que possui filhos. Este sonhador iniciou o uso do álcool aos 15 anos e atualmente vem com critérios diagnósticos compatíveis pelo Código Internacional de Doença em sua décima edição para síndrome de dependência do álcool.

Ele estaria internado em unidade fechada para dar conta de mais um processo importante de recaída no uso do álcool, pois fora da unidade não estava conseguindo conter o seu consumo abusivo. Ele estaria internado por vontade própria e no momento da entrevista não referiria maiores queixas sobre o internamento, no máximo algum ócio por conta da rotina do próprio centro.

Ele estaria empregado e receberia a visita de parentes na unidade, com alguns dias do internamento começaria a estreitar relações com alguns internos. Falaria para familiares e/ou equipe multiprofissional que nos primeiros dias seu sono foi agitado acordando por diversas vezes e que sonhos ruins atrapalharam a sua noite, em alguns momentos o acordando.

Este participante modelo sonharia pelo menos uma vez em cada uma das três semanas que foram realizadas as entrevistas. O primeiro de seus sonhos seria com o ambiente familiar, ele classificaria como um sonho ruim, o segundo provavelmente seria com as questões relacionadas com o álcool ainda com sensações ou sentimentos muito ruins e por fim, na última semana seria o CATA o tema do enredo onírico, agora o sonho seria descrito como alegria.

Este participante no decorrer das três perguntas realizadas pelo pesquisador e com o passar das semanas, começaria a olhar seus sonhos de outra maneira. O estímulo das perguntas faria com

que ele falasse e perguntasse de seus sonhos para outros internos do CATA e já na segunda semana ele solicitaria ao pesquisador se teria uma vaga para um colega de internamento que sonha bastante.

Chegando na última semana o sonhador já fazia belas abstrações com seus sonhos e perguntaria ao pesquisador quem ele poderia procurar para continuar olhando e discutindo seus sonhos.

## **7.2. Sensações e sentimentos despertados nos sonhos**

Os sonhos dos participantes do estudo invariavelmente apresentavam um tom emocional intenso, por vezes os fazendo acordar ou até mesmo esmurrar a cama como no sonho onde Israel foi cercado e atacado por cobrar.

Para Martinez (2000) nos sonhos são produzidas descargas elétricas que podem alcançar diversas áreas do cérebro e Chaves (1997) refere que os sonhos de conteúdos bizarros, de difícil entendimento ou mais emocionais para o sonhador teriam uma predominância límbica. Provavelmente este seria o caso dos participantes deste estudo.

Os despertares noturnos podem ser explicados tanto do ponto de vista das neurociências como argumenta Schredl (1999) que relata na abstinência existir um aumento demasiado do sono REM, assim como existe uma maior quantidade de despertares noturnos. Esta explicação serve também para a maior quantidade de sonhos recordados.

Como pode-se explicar do ponto de vista psicodinâmico, Segundo Jung (1948) o conteúdo apresenta-se particularmente intenso quando tem importância vital para orientação da consciência. Quanto mais unilateral for a atitude do sonhador no mundo desperto, tanto maior será a possibilidade que apareçam sonhos vividos de conteúdos fortemente contrastantes como expressão da autorregulação psicológica do indivíduo, podendo até despertar o sonhador.

A intensidade emocional se traduzia na maioria das vezes em sensações e sentimentos experimentados como negativos para os sonhadores. Steinig (2011) demonstra em seus resultados que alcoolistas abstêmios possuem sonho considerados ruins por eles e os sentimentos mais comuns despertados são medo e culpa. Ambos os sentimentos são os mais frequentes também no estudo desta dissertação.

Outro dado que corrobora com a literatura é que nas semanas iniciais os sonhos dos participantes desta pesquisa são mais negativos do ponto de vista emocional e ao chegar nas semanas finais eles vão sendo modificados para sonhos de conteúdos mais positivos. Steinig

(2011) refere que os sonhos dos pacientes abstêmios após 04 semanas mostram-se menos agressivos e menos estranhos, logo pode-se inferir que o conteúdo emocional para Steinig foi suavizado ao longo das semanas.

Um dado interessante do estudo é que quando os sonhos tidos como negativos aconteciam os mesmos temas se repetiam para o sonhador, este sonho repetido também emocionalmente ruim para o sonhador. Em Araújo et al (2004) também refere sonhos repetidos quando o tema é o álcool em seu estudo brasileiro.

Em Hall (1983) a repetição dos temas pode ser para mostrar que estes conteúdos ainda não estão integrados a consciência, à medida que estes conteúdos vão se aproximando a reação emocional vai sendo suavizada. Ainda em Hall (1983) outra possibilidade para um tema repetido pode ser uma neurose traumática.

### **7.3 Os sonhos e seus temas**

No decorrer da pesquisa nota-se que apenas o ato de falar de seus sonhos fez com que os participantes se relacionassem com estas imagens de uma maneira mais positiva. Este fato é corroborado por Peters (1997) que vai além quando afirma que falar de seus sonhos possui uma função terapêutica.

Jung (1961) acreditava que os sonhos são transparentes e se transformam em um importante exercício da criatividade humana, ele é a resultante de conteúdos vividos pelo sonhador, os quais não estão relacionados apenas com a vida desperta, consciente, do sonhador, mas também com matérias de natureza muito mais profunda ou inconsciente (JUNG, 1961).

O tema principal com larga maioria tanto dos sonhos considerados positivos como os considerados negativos pelo sonhador, foi o tema ambiente doméstico. Para Jung (1976) os sonhos emocionais têm conteúdo essencialmente pessoal, como o ambiente familiar é o que mais aparece para os participantes da pesquisa, é lá que estão voltadas a maioria de suas preocupações.

Dentro do ambiente familiar seguramente é a figura paterna, ou a sua ausência, a que mais se faz notar nos sonhos, vale a pena lembrar que os participantes deste estudo eram do sexo masculino. O pai para Filho (2002) se apresenta na psique como a lei, é o condicional, e o amor ao filho só será entregue se este cumprir esta condição, o afeto ligado ao pai é menos envolvente e não é tão crítico. É crucial no desenvolvimento do sentido de responsabilidade.

Observamos esta noção de responsabilidade em diversos momentos das transcrições quando ligada a imagem do pai, temos ela quando Gabriel em um sonho consegue consertar uma descarga e o pai se impressiona ou no sonho de Matheus que sonha com seu pai, mesmo ele nunca tendo existido e ainda assim se envergonha de sua condição de alcoolista grave “*será que meu pai está me vendo nesta situação?* ”.

Ainda dentro de ambiente doméstico temos uma frequência importante nos sonhos de mães com cobranças atribuídas aos sonhadores e despertando neles sentimento de culpa. Para Jung (1976) o materno pode se apresentar em seu polo positivo através da fertilidade, solicitude, sabedoria e até uma aproximação com o sagrado, mas existe também o polo negativo que é representado pelo abandono, culpa e até mesmo a morte.

Sonhar com o álcool apareceu como segundo tema tanto do grupo dos sonhos positivos como no grupo dos sonhos negativos. Hall (1983) afirma que de fato os alcoolistas que deixam de beber não raras vezes sonham com bebidas alcoólicas, ele sugere que o padrão de identidade do ego em que a atividade da sombra estava implantada ainda persiste.

Em estudo realizado por Araújo et al (2004) mais uma vez é comprovado a afirmativa anterior quando um terço dos participantes sonharam pelo menos uma vez com o álcool nos três primeiros dias da pesquisa, os participantes do estudo de Araújo et al estavam internados e abstêmios do álcool.

O tema álcool quando está presente nos sonhos influenciando de maneira negativa o sonhador em outras esferas de sua vida invariavelmente desperta sensações e sentimentos negativos, esta constatação é corroborado por Choi (1971) que no seu estudo comprovou que alcoolistas quando sonham bebendo são os sentimentos negativos de culpa, falha, pânico ou raiva que mais aparecem.

Quando no sonho existe a recusa no uso do álcool, como no sonho de Israel onde ele estava em um bar e nada bebeu, o sentimento que despertou foi o de alegria. Ainda em Choi (1971) os participantes de seu estudo quando recusaram o consumo do álcool nos sonhos também o sentimento de alegria estava presente.

Vale ressaltar que a alegria também apareceu no estudo referente a esta dissertação quando o álcool surgiu no sonho associado a ideia de celebração. Observa-se isto nos sonhos de Miguel e nos sonhos de Tiago, cujos resultados estão expostos na sessão resultados desta dissertação.

Um tema que surgiu com alguma frequência foi sonhar com animais, chama a atenção que em todas as vezes as sensações e sentimentos despertados por esses sonhos foram ruins ou mesmo pavorosos fazendo os participantes despertarem de seu sono.

É importante fazer um paralelo neste momento com um quadro típico do alcoolista em período de abstinência que é o delírium tremens. Para Laranjeira et al (2000) é um quadro grave caracterizado por alucinações, alteração do nível de consciência e desorientação. O medo e alucinações associadas a pequenos animais é bem característico deste quadro. Seria a alucinação do quadro de delirium tremens fragmentos do inconsciente que surgiram nos sonhos e brotaram na consciência desperta do indivíduo?

Jung (1973) as alucinações não surgiriam de processos conscientes, mas inconscientes que escapam na vida desperta e se apresentam dissociados. A loucura pode ser entendida como um sonho acordado ou o sonho a loucura dos lúcidos. É possível supor que no processo de abstinência esta linha tênue possa ser rompida, pelo menos temporariamente.

Para Jung (1973) o tema sobre animais simboliza a natureza primitiva e instintiva do homem, quanto mais primitivo o animal mais profundo está se mergulhando no inconsciente. Quanto mais profundo mais difícil é de se assimilar pela consciência e mais assustador é o sonho.

É possível observar este fato por exemplo nos assustadores sonhos de Israel com cobrar ou Noah que nem consegue identificar qual é o animal, já nos sonhos de Felipe e Gabriel onde os animais foram os cachorros, os sonhos foram sentidos como ruins, mas não assustadores. Lembrar que o cachorro é talvez o mais doméstico de todos os animais.

#### **7.4. A função prospectiva dos sonhos**

A terceira pergunta deste estudo tinha como objetivo descobrir se após a descrição de um sonho o participante poderia levar algum ensinamento para si. Jung (1948) atribui ao sonho uma capacidade de antecipação que surge do inconsciente. Um esboço para uma possível solução de um conflito que pode concordar em determinados casos com o curso real dos acontecimentos, ele chamou esta capacidade de função prospectiva dos sonhos.

Jung (1948) acreditava que além de uma perspectiva causal nos sonhos, eles possuíam uma perspectiva finalista, a tensão psicológica poderia ser dirigida para um objeto no futuro. É possível exemplificar esta assertiva com o sonho de Felipe, onde ele vive um processo de separação com sua esposa e em duas vezes os sonhos trazem possíveis maneiras de lidar com

esta situação. Jung (1948), é através destas representações oníricas que pode preparar o caminho para a solução de conflitos e problemas atuais.

É possível observar nesta síntese compreensiva algumas particularidades dos sonhos dos pacientes alcoolistas abstêmios e que os resultados além de corroborarem com uma série de achados da literatura ampliam alguns conceitos do referencial teórico utilizado nesta dissertação.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição de estudos dessa natureza para a compreensão do fenômeno sonhar é ampliar nossos horizontes em relação a uma possível ferramenta que está a nossa mão, mas ao mesmo tempo tão distante. Trazer o paciente alcoolista em fase de abstinência para contribuir na construção deste fenômeno a partir de suas experiências e sentimentos, sem esquecer do aprendizado que os mesmos podem alcançar a partir de seus sonhos, é vislumbrar uma possibilidade prática da utilização dos sonhos na clínica que lida com pacientes alcoolistas.

Os temas mais frequentes dos participantes deste estudo foram o seu ambiente familiar e as questões relacionadas ao uso do álcool. As diversas relações envolvidas nestes sonhos foram as responsáveis pela tonalidade emocional positiva ou negativa dos mesmos.

Os sonhos em sua grande maioria despertaram sentimentos e sensações negativas para o sonhador, é possível notar que esta tonalidade variava de mais negativo para mais positivo a medidas que as semanas em que ocorriam as entrevistas passavam.

Foi observada a função prospectiva dos sonhos nos participantes desta pesquisa em que por diversas vezes os mesmos conseguiram retirar importantes lições para suas vidas após um sonho. Estas lições por vezes eram reveladas mesmo sem que qualquer pergunta tenha sido feita.

Se faz necessários mais estudos e agora na perspectiva de se relacionar os sonhos ao processo de recaída no uso do álcool. Ainda existe uma grande dificuldade em se reconhecer o aproximar de um novo processo de uso intenso do álcool e nos sonhos poderíamos observar alguns sinais da aproximação deste processo.

## REFERÊNCIAS

1. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ( 5<sup>a</sup> ed . ) . Arlington, VA: . American Psychiatric Publishing, 2013
2. Andreasen NC, Black DW Introdução À Psiquiatria. Brasil: Artmed; 2009
3. Araujo RB, Oliveira M, Piccoloto LB, Szupszynski KPDR. Sonhos e craving em alcoolistas na fase de desintoxicação. Revista de psiquiatria clínica, 2004 31(2);63-69.
4. Aserinsky E, Kleitman N. Regularly Occurring periods of eye motility, and concomitant phenomena, during sleep. Science 1953; 118: 273-4.
5. Bonime, W. The clinical use of dreams. New York: Basic Books;1962
6. Brito EO. Consciência histórica e hermenêutica: considerações de Gadamer acerca da teoria histórica de Dilthey. Trans/Form/Ação, v. 28, n. 2, p. 149-160, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v28n2/29420.pdf> Acesso em: 01/06/2012.
7. Burns, TR, Carson, M. European Union, neo-corporatist, and pluralist governance Arrangements:Lobbyng and policy making patterns in a comparative perspective. International Journal of Regulation and Governance, 2003, 2(2), pp. 129-175.
8. Chaves M, Caixeta M, Machado D da C. Neuropsicologia da Atividade Onírica – Considerações teóricas sugeridas por aspectos clínicos. Arquivos de Neuropsiquiatria, 1997; 55, 3-B, 661-665.
9. Choi SY. Dreams as a prognostic factor in alcoholism. American Journal of Psychiatry, 1971; 130(6), 699-702.
10. Chokroverty S. Sleep disorders. ACP Medicine. Ontario, 2010;1-22.
11. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
12. Higgins JPT, Green S. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. Recuperado em 22 de maio, 2015 de [www.cochrane-handbook.org](http://www.cochrane-handbook.org).
13. Hall JA. Jungien Dream Interpretation A handbook of theory and practice. 1983.
14. Dewey J. Experiência e educação. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo, Nacional, 1979.
15. Filho A PL. O pai e a psique. São Paulo: Paulus, 2002.

16. Filho GJ, Sato LJ, Tulesce MJ, Takat SY, Ranzi CCC, Spadoni B. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtorno de uso de álcool em pronto socorro. *Rev Ass Med Brasil* 2001; 47(1): 65-9.
17. Freud S. A interpretação dos sonhos (J. L. Etcheverry, Trad.). Buenos Aires: Amorrortu; 1990.
18. Freud S. (). Conferência XXXI: A dissecação da personalidade psíquica (1932). In: As novas conferências introdutórias sobre Psicanálise. Obras Completas de S. Freud, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
19. Gallbach MR. Aprendendo com os sonhos. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.
20. Gibbs A. Análise de dados qualitativos. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed. 2009.
21. Gil AC Métodos e Técnicas de pesquisa social. Editora Atlas; sexta edição; 1999.
22. Godoy AS. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.
23. Gomes WB. A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. *Psicologia USP*. Vol.8, n.02, São Paulo, 1997.
24. Hall CS. A comparison of the dreams of four groups of hospitalized mental patients with each other and with a normal population. *The journal of nervous and mental disease*. 1966; 143 (2): 135-9.
25. Hall JA, Jungian Dream Interpretation: a Handbook of Theory and Practice. Toronto, Inner City Books, 1983.
26. Hegel GWF. Fenomenologia do espírito. Petrópolis, Vozes, 1992.
27. Hillman J, Mclean M. Dream Animals. San Francisco: Chronicle Books. 1997.
28. Hobson JA. O cérebro sonhador, Lisboa, Instituto Piaget. 1997.
29. Horkheimer M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Filosofia e Teoria Crítica. In: Benjamin, W. et al. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
30. Huss M. Chronische Alkoholskrankheit oder Alkoholismus Chronicus. Leipzig : Fritze. 1852.
31. Husserl E. A idéia da fenomenologia. Trad. Artur Morão. Lisboa, Edições 70, 1986.
32. Husserl, E. Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica. Trad. José Gaos. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1992.

33. Jung CG, 1965. Memories, dreams, reflections. Registrado e editado por Aniela Jaffé, traduzido do alemão por Richard e Clara Winston, Nova Iorque, publicado originalmente com o título “Erinnerungen Traume Gedanken”.
34. Jung CG. A natureza da psique (8ª Ed. M. R. Rocha, trad.), Obras Completas Volume VIII. Brasil: Vozes, 2000.
35. Jung CG. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
36. Jung CG. On the relation of Analytical Psychology to Poetry, in the Spirit in Man, Art and literature. Trans R. C. F Hull, London: Routledge, paras 97-132. 2003.
37. JUNG CG. Obras Completas: Símbolos da Transformação. Vol. V. Petrópolis : Vozes, 1996.
38. KANT I. Crítica da razão pura. Trad. Valerio Rohden e Uno Balbur Moosburger. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
39. Kast V. Pais e filhos, mães e filhas. Loyola, São Paulo, 1997.
40. Kast V. A dinâmica dos símbolos, fundamentos da psicologia junguiana. Tradutor Milton Camargo Moura, Vozes. 2013
41. Lanigan R. Phenomenology of communication: Merleau-Ponty's thematics in communicology and semiology. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press. 1988.
42. Laranjeira R, Nicastrí S, Jerônimo C, Marques AC. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2000 June [cited 2016 Feb 10] ; 22( 2 ): 62-71. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000200006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000200006&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000200006>.
43. Martinez D. Como vai seu sono? Porto Alegre: AGE; 2000.
44. Morais R. Análise de conteúdo. Revista Educação. Porto Alegre. Número 37. Março 1999.
45. Moreira DA. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson. 2004.
46. Morrison AR. A window on the sleeping brain. Sci. Am.. 248:94-102, 1983.
47. Nielsen TA, Zadra A. - Nightmares and other common dream disturbances, In: Kryger M.H.; Roth T.; Dement W.C. (eds.) Principles and Practice of Sleep Medicine. WB Saunders, Philadelphia, pp. 926-935, 2005.
48. Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.
49. Perera S B, Whitmont EC. Sonhos: um portal para a fonte. São Paulo: Summus, 1995.

50. Peters KA. - The Dreams of Alcoholic Men in Early Sobriety. Dissertation Abstracts International, Section B, The Sciences and Engineering 57 (10-B): 6588, 1997.
51. Raistrick, D, Dunbar G, Davidson R. Development of a Questionnaire to Measure Alcohol Dependence. *British Journal of Addiction*, 1983; 78: 89-95.
52. Rechtschaffen A, Kales A. A Manual of Standardized Terminology, Techniques, and Scoring System for Sleep Stages of Human Subjects. Washington Public Health Service, US Government Printing Office, Washington DC, 1968.
53. Ribeiro S. *Limiar: uma década entre o cérebro e a mente*. 1. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2015.
54. Sadock BJ, Sadock VA. Kaplan & Sadock's Concise Textbook of Clinical Psychiatry. 9 ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
55. Schleiermacher F, Friedrich DE. *Hermenêutica e Crítica*. Trad. Aloísio Ruedell, Ijuí: UNIJUI, 2005. v. 1. (Filosofia, n. 7).
56. Scott EM. Dreams of alcoholics. *Perceptual and Motor Skills*, 1968; 26: 1315-1318.
57. Schredl M. Dream Recall in Patients With Primary Alcoholism After Acute Withdrawal. *Sleep and Hypnosis*, 1:35-40, 1999.
58. Silva K. Perspectivas, reflexões e desafios dos modelos biomédico e biopsicossocial em psicologia. Trabalho apresentado no 16º encontro da ABRAPSO, Recife-PE. Resumo recuperado em 22 de maio, 2015 de [www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view](http://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view).
59. Spoomaker VL, Schredl M, Van Der Bout J. Nightmares: from anxiety symptom to sleep disorder. *Sleep Med Rev* 12: 321-330, 2005.
60. Steinig J, Foraita R, Happe S. e Heinze M. Perception of Sleep and Dreams in Alcohol-Dependent Patients during Detoxication and Abstinence. *Alcohol and Alcoholism*, 2011; 46 (2): 143-7.
61. Strom KR, Tranel NN. An experimental study of alcoholism. *Journal of Religion and Health*.6: 1967; 242-9.
62. Valle ERM. Um estudo das pesquisas psicológicas na abordagem fenomenológica sobre o câncer infantil. In E. R. M. Valle (Ed.), *Câncer infantil: Compreender e agir* (pp. 67-178). Campinas: Editorial Psy. 1997.
63. Wells GA, Shea B, O'Connell D, Peterson J, Welch V, Losos M. e Tugwell P. (). The Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses. 2011; Recuperado em 22 de maio, 2015 de [http://www.ohri.ca/programs/clinical\\_epidemiology/oxford.asp](http://www.ohri.ca/programs/clinical_epidemiology/oxford.asp).

## ANEXOS

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

<p>HOSPITAL SANTO ANTÔNIO/ OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE</p>													
<p><b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b></p>													
<p><b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b></p>													
<p><b>Título da Pesquisa:</b> Os sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcoólica: uma visão fenomenológica</p>													
<p><b>Pesquisador:</b> MANUELA GARCIA LIMA</p>													
<p><b>Área Temática:</b></p>													
<p><b>Versão:</b> 2</p>													
<p><b>CAAE:</b> 32486514.8.0000.0047</p>													
<p><b>Instituição Proponente:</b> Hospital Santo Antônio/ Obras Sociais Irmã Dulce</p>													
<p><b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio</p>													
<p><b>DADOS DO PARECER</b></p>													
<p><b>Número do Parecer:</b> 791.883</p>													
<p><b>Data da Relatoria:</b> 03/09/2014</p>													
<p><b>Apresentação do Projeto:</b></p>													
<p>Os sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcoólica: uma visão fenomenológica</p>													
<p><b>Objetivo da Pesquisa:</b></p>													
<p>Pesquisar os temas dos sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcoólica</p>													
<p><b>Avaliação dos Riscos e Benefícios:</b></p>													
<p>Segundo o pesquisador o presente estudo não trará implicações legais, onde o mesmo afirma que os procedimentos adotados obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a resolução 466/12.</p>													
<p><b>Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:</b></p>													
<p>Serão realizadas entrevistas individualizadas e em local protegido onde o entrevistado possa se sentir a vontade do olhar ou escuta de outras pessoas a não ser o entrevistador. A amostra serão de 15 pacientes, ressaltando que além das entrevistas não estruturadas fará um diário de campo onde serão anotadas o registro do que tenha acontecido em cada dia do projeto e um caderno de campo.</p>													
<p><b>Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:</b></p>													
<p>Segundo o pesquisador foi assegurado aos entrevistados o sigilo das informações assim com o seu anonimato, bem como o direito de desistir durante qualquer etapa da investigação, através do</p>													
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%;">Endereço: Av. Bomfim 161</td> <td style="width: 33%;"></td> <td style="width: 33%;"></td> </tr> <tr> <td>Bairro: Largo de Roma</td> <td></td> <td>CEP: 40.420-000</td> </tr> <tr> <td>UF: BA</td> <td>Município: SALVADOR</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Telefone: (71)3310-1335</td> <td>Fax: (71)3310-1335</td> <td>E-mail: cep@irmadulce.org.br</td> </tr> </table>		Endereço: Av. Bomfim 161			Bairro: Largo de Roma		CEP: 40.420-000	UF: BA	Município: SALVADOR		Telefone: (71)3310-1335	Fax: (71)3310-1335	E-mail: cep@irmadulce.org.br
Endereço: Av. Bomfim 161													
Bairro: Largo de Roma		CEP: 40.420-000											
UF: BA	Município: SALVADOR												
Telefone: (71)3310-1335	Fax: (71)3310-1335	E-mail: cep@irmadulce.org.br											
<p>Página 01 de 02</p>													

HOSPITAL SANTO ANTÔNIO/  
OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE



Continuação do Parecer: 791.883

termo de consentimento livre esclarecido, respeitando todos os preceitos éticos-legais que regem a pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela resolução 466/12 do conselho nacional de saúde-Ministério da Saúde. Sendo também solicitado autorização do coordenador da ala destinada aos pacientes alcoolistas (CATA) das Obras Sociais Irmã Dulce assim como dos profissionais de saúde que lá trabalham em reunião de equipe.

**Recomendações:**

Conforme as recomendações sugeridas essas foram acrescentadas citando as especialidades dos profissionais, onde foram revistas o número de amostras, citando também o número de telefone de contato do pesquisador.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sendo assim o presente projeto encontra-se aprovado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após reunião em 03/09/14, o colegiado aprovou o projeto de pesquisa, devido o pesquisador ter acatado as recomendações feitas no parecer anterior.

SALVADOR, 15 de Setembro de 2014

*p/ Juliana da Silva Cardozo*  
Assinado por: *Vice Coordenadora*  
Lella Santos de Souza  
(Coordenador)

Endereço: Av. Bomfim 161

Bairro: Largo de Roma

UF: BA

Município: SALVADOR

CEP: 40.420-000

Telefone: (71)3310-1335

Fax: (71)3310-1335

E-mail: cep@irmadulce.org.br

## **ANEXO B – Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Consentimento livre e Esclarecido**

Título da pesquisa: Os sonhos dos pacientes alcoolistas em fase de abstinência alcoólica: uma visão fenomenológica.

Pesquisador principal ou orientador: Dra. Manuela Garcia Lima

Pesquisador assistente: Rodrigo Mauro Lacerda Azevedo

**1. Natureza da pesquisa:** O senhor está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como objetivo descobrir os temas dos sonhos de pessoas que tem problemas com bebidas quando essas mesmas pessoas não estão bebendo.

**2. Participantes da pesquisa:** Será perguntado semanalmente a 5 (cinco) pacientes internados no centro de acolhimento e tratamento de alcoolistas (CATA) das Obras Sociais Irmã Dulce durante um mês por 3 (três) meses se eles sonharam. Ao final do estudo teremos uma amostra de 15 pacientes no estudo.

**3. Envolvimento na pesquisa:** Ao participar dessa pesquisa o senhor permitirá que o pesquisador faça a entrevista sobre seus sonhos e esta será gravada sendo posteriormente transcrita, as gravações serão realizadas apenas com a permanência do pesquisador e do senhor. O senhor tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto e, se necessário através do telefone do comitê de Ética em pesquisa das Obras Sociais Irmã Dulce. O telefone do pesquisador do projeto é o (71) 9978-1319 e o telefone do comitê de ética em pesquisa das Obras Sociais Irmã Dulce é o (71) 3310-1335.

**4. Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão individualizadas, realizadas em local protegido e tendo a permanência apenas do entrevistador (pesquisador) e do entrevistado (o senhor). As entrevistas serão gravadas e o pesquisador estará com um caderno de notas onde realizará algumas anotações durante a entrevista. As entrevistas serão transcritas (escutarei a entrevista e escreverei em um papel exatamente o que foi dito). Após uma semana estarei lendo as transcrições para o senhor e neste momento o senhor poderá colocar mais alguma coisa ou tirar o que acha que está errado. As gravações e transcrições estarão armazenadas em local seguro e apenas o pesquisador terá acesso.

**5. Riscos e desconfortos:** A participação desta pesquisa não trará implicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme

resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece risco a sua dignidade.

**6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e o orientador terão conhecimento dos dados obtidos.

**7. Benefícios:** Os participantes desta pesquisa não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os sonhos dos pacientes alcoolistas abstêmios do álcool (pacientes que tem problema com a bebida alcoólica e estão neste momento sem beber), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa auxiliar no tratamento de pacientes alcoolistas. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos com a pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Nome do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador